

BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO III

NÚMERO 4

ABRIL DE 1949

Chefe da Divisão: Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico- Educacional: Noêmia Ippolito

Respondendo pela Secção Técnico- Assistencial: Geloira de Campos.

S U M Á R I O

PGS.

EDUCAÇÃO

"Véspera de Natal" (conclusão), p/Bertha B. Coelho de Faria. Argumento de Maria Regina Nunes Pereira, - ambas Educadoras Recreacionistas do Parque Infantil Lins de Vasconcelos

99

"A Arte de Deseducar uma Criança" (transcrito da Folha da Manhã" e enviado por NORA LÚCIA MOREIRA, Bibliotecária da Divisão de Educação, Assistência e Recreio

102

EDUCAÇÃO FÍSICA

"A Dansa" - p/ Dr. João de Deus Bueno dos Reis - Médico - Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio

103

ATIVIDADES ARTÍSTICAS

"Uma Sugestão para Confecção do "Pano de Boca", p/Dr. João de Deus Bueno dos Reis - Médico - Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio

110

"Da Realização de Festas nas Unidades-Educativo-Assistenciais" - p/Ruth Amaral Carvalho, Conselheira de Atividades Artísticas

113

MATERIAL DIDÁTICO

"A Lenda dos Ovos de Páscoa" (transcrito e resumido de "Os coelhinhos e os ovos de Páscoa" de Walt Disney). Colaboração de Giselda Rúpulo - Educadora Sanitária e Diretora do Parque Infantil do Brooklin

117

"Festa da Páscoa" - p/Bertha B. Coelho de Faria, Educadora Recreacionista do P.I. Lins de Vasconcelos

119

"Tudo é Brasil" p/Masotief (Registrado em Ciências e Letras e Professor de Português no Ginásio e Escola Técnica de Comércio São Carlos do Ipiranga, em São Paulo)

120

PLANTÃO MÉDICO NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

122

ALMOXARIFADO

123

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

133

CALENDÁRIOS

139

INSTRUÇÕES, AVISOS, APELOS

143

NOTICIÁRIO

147

REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA

148

E D U C A Ç Ã OVÉS-PERA DE NATAL

COMÉDIA REPRESENTADA POR OCASIÃO DO NATAL DE 1948,
NO PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

(conclusão do número anterior)

DA LUÍZA. - O que foi Benedita, o que aconteceu?

ARIADA. - Sabe Da. Luíza, não fique zangada por favor. Eu não ti-
ve culpa, o manjar Da. Luíza, aquele todo coberto com
creme de morangos... é sim, Da. Luíza aquele mesmo,
que eu fiz com todo o cuidado, e do qual não provei nem
um pouquinho... Ah! Da. Luíza...

DA LUÍZA. - Diga logo, Benedita, acaba com isso que já estou fi-
cando nervosa.

ARIADA. - Pois é... Da. Luíza, quando eu ia levando o manjar pa-
ra a mesa (assim) com todo o cuidado, sabe o que acon-
teceu? Senti uma coisa me agarrar as pernas. A cozi-
nha estava um pouco escura. Com o prato na minha fren-
te, eu não pude ver o que era. Tive medo. Pensei em
alma do outro mundo, em assombração, em fantasma, quiz
correr, levei um "tropicão" e lá se foi tudo para o
chão.

(Riso geral).

DA LUÍZA. - Francamente Benedita, você...

(Entra o casal acompanhado das duas filhas).

MARMINHA. - Com licença. Aqui estamos, para juntos passarmos um fa-
liz Natal!

ARIADA. - (falando consigo mesma). - Nossa Senhora, que sorte. -
Foi por Deus que eles chegaram agora se não!!! (sai).

OTÁVIO. - Como vai Reinaldo, vamos sentar para cá?

DA LUÍZA. - Como as crianças estão crescidas! Venha cá Siguinha,
dá-me um abraço bem forte. E você Margarida como vai, -
sempre estudiosa?

OTÁVIO. - Olhem! Vocês conhecem este jogo? Então venham cá.

MARMINHA. - Onde está o Paulinho que ainda não vi?

DA LUÍZA. (chamando). - Paulinho? Ele está tão levado, você não
imagina (chamando alto a criada): Benedita, ó Benedita,
veja onde o Paulinho está e diga-lhe que venha aqui.

PAULINHO, (entrando). - Oh! Tio Reinaldo!

MARMINHA. - Venha cá seu maroto, então as visitas chegam e o se-
nhor não vem receber?

PAULINHO. - Não é titia, eu estava brincando no jardim, não sei
como foi, que não vi, quando entraram.

MARMINHA. - Mas você estava mesmo no jardim?

PAULINHO. - Estava sim (vai indo para o lado das outras crianças)
Eu também quero jogar. Arranjem um lugar para mim.

OTÁVIO. - Nós só deixaremos você jogar, se brincar com modos e
não começar a fazer desordem.

PAULINHO. - Está bem. Prometo jogar direitinho.

OLGUINHA. - Paulinho, senta aqui perto de mim.

REINALDO. - E então Otávio, como vai a política?

OTÁVIO. - Como sempre. Muita conversa e pouco entendimento. Já se começa cogitar das novas eleições e isso dá muito "pano para a manga".

REINALDO. - É mesmo. No partido, os chefes vivem em reuniões secretas. E você sabe o que é mais interessante, é que no fim sai tudo nos jornais.

(Rizada).

DA. LUÍZA. - Carminha, ficou bom aquele vestido estampado que você mandou fazer?

CARMINHA. - Não gostei muito não. Tanto que mandei de volta para a costureira para arrumar o apanhado da saia, que não ficou ao meu gosto. Vamos ver agora quando vier se vai ficar bom.

DA. LUÍZA. - Você não acha que as saias já estão encurtando?

CARMINHA. - Felizmente. Eu detesto essas saias compridas. Os maridos estão sempre reclamando o dinheiro que dão para os novos modelos. E depois, as mulheres exageram muito, fazem os vestidos demasiadamente compridos. Dêsse jeito não há quem possa seguir a nova moda.

DA. LUÍZA. - Nem fale. Agora das saias rodadas, eu gosto muito.

REINALDO. - Escute um pouco! As mulheres só falam de duas coisas: ou falam de moda ou falam das empregadas.

CARMINHA. (Vira-se para eles). - Estão falando conosco?

OTÁVIO. - Não. Dizíamos se vocês quizessem podíamos escutar um disco que comprei ontem. É uma música muito bonita e própria para o dia de hoje.

TODOS. - Queremos sim.

(Otávio põe o disco para tocar).

PAPAI NOEL. (entra, vai colocar os presentes na Árvore de Natal).
Natal. Nascimento de Jesus. Na humilde choupana São José e Nossa Senhora felizes estão com o nascimento do Menino Jesus. No céu uma estrela muito brilhante indica aos Reis Magos o caminho de Belém. Espalha-se por toda parte a notícia alviçareira. Todos querem visitar o pequenino Deus. Pastores, camponeses, ricos e pobres, vindos de longe, trazem presentes. Todos querem louvar Aquele que veio ao mundo para dar aos homens o exemplo de humildade, carinho e amor ao próximo. Por toda a parte reina alegria. Nesta mesma data, todos os anos nós comemoramos este dia, que é o mais santificado de todos, porque lembra o nascimento de Jesus. É para que todas as crianças fiquem contentes e que venho trazer-lhes doces e brinquedos e dizer a todos que sejam bons e procurem fazer como Jesus faz, pois só alcançará a felicidade eterna, quem foi justo e bom.

TODAS AS CRIANÇAS. - Oh! Papai Noel... que alegria.

MARGARIDA. - Papai Noel, posso perguntar uma coisa?

PAPAI NOEL. - Como não, minha filha?

MARGARIDA. - Será que eu vou ganhar uma boneca de cabelos louros e que fale papai e mamãe? Essa boneca é o meu sonho de todas as noites, venho pedindo ano inteiro nas minhas

orações. Sabe, Papai Noel, rezo todas as noites para Jesus dar muita saúde para mamãe, para papai e para a irmãzinha. Para mim peço essa linda boneca.

- PAPAI NOEL. - Está bem minha filha. Você é obediente e estudiosa - por isso vai ganhar sua boneca tão desejada! Ela ali está.
- MARGARIDA. - Que bom! Que surpresa agradável! Ganhei minha boneca querida.
- OLGUINHA. - E eu Papai Noel, também vou ganhar a mobilinha que pedi?
- PAPAI NOEL. - Você também é boazinha e estudiosa?
- OLGUINHA. - Boazinha sou. Mas ainda não vou à escola porque sou muito pequena, porém vou ao "Parque" todos os dias.
- PAPAI NOEL. - Muito bem. Então pode esperar.
- MARGARIDA. - Papai Noel as crianças do Parque vão ganhar brinquedos?
- PAPAI NOEL. - Vão sim! Deixarei os brinquedos aqui, e elas amanhã virão receber.
- MARGARIDA. - Vai ser uma alegria. Todos com brinquedos novos.
- PAULINHO. (conversando com Eurico). - Será que vamos ganhar o que pedimos?
- PAPAI NOEL. - Cada um ganhará de acordo com o seu comportamento durante o ano. Quem quiser ser atendido no seu pedido precisa ser correto e muito obediente. Agora vou indo porque ainda tenho muitas casas para visitar.
- TODOS. - Não vá ainda Papai Noel.
- EURICO. - Porque o Senhor não fica para ceiar conosco?
- PAPAI NOEL. - Não posso. Outras crianças estão ansiosas, esperando minha chegada. A todos bom Natal e não se esqueçam nunca das minhas recomendações. (Sai devagar).
- TODOS. - Até logo Papai Noel. Até o ano que vem.
- AS CRIANÇAS. (falam com os pais). - Como estamos contentes!
- PAULINHO. - Papai, porque não toca uma música bem alegre, assim dançaremos um pouco.
- OTÁVIO. - Está bem, farei sua vontade.
- (Todos dançam. Entra a criada dançando sozinho).
- CRIDA. - Da. Luíza posso levar o peru para a mesa? Já está na hora da ceia.
- DA. LUÍZA. - Está sim. Vamos Carminha, vamos Reinaldo, vamos ver se Benedita é de fato boa cozinheira.
- CRIDA. - Mas sou heim? Eu quero é passear. Gonigo é só divertimento.
- (Rizada geral. - Saem conversando).

TRABALHO DE COLABORAÇÃO

Argumento de MARIA REGINA NUNES PEREIRA
Escrito por BERTHA B. COELHO DE FARIA
Encenação e ensaios a cargo de ambas.

F I M

ARTE DE DESEDUCAR UMA CRIANÇA

Para fazer uma criança malcreada basta
que:

- 1º) - Comecem os pais por lhe dar tudo quanto ela pe
dir, seja o que fôr.
- 2º) - Falem diante dela nas suas qualidades incompa-
ráveis.
- 3º) - Digam diante dela que lhes é impossível corri-
gi-la.
- 4º) - Discutam pai e mãe, diante dela, a respeito
dela.
- 5º) - Desrespeitem-se pai e mãe, diante dela, por
qualquer motivo.
- 6º) - Deixem de vigiá-la nas suas horas de recreio.
- 7º) - Castiguem-na por nada e riam dos seus defei-
tos.
- 8º) - Descuidem-se de observar entre que gente faz
relações.
- 9º) - Não lhe marquem horas certas de estudar, brin-
car, comer e dormir.
- 10º) - Admoestem diante dela pessoas a quem ela deva
respeito.

Transcrito da "Folha da Manhã" e
enviado por NORA LÚCIA MOREIRA -
Bibliotecária da Divisão de Edu-
cação, Assistência e Recreio. -

EDUCAÇÃO FÍSICA

A D A N S A

A Dança é uma das formas mais interessantes de Educação Física. Os Educadores mais avançados aceitam-na como contribuição básica para a vida da criança.

Como arte do movimento, constitui método incomparável para se obter "a leveza", a graça, a elegância, isto é, a estética do gesto, em última análise.

A vida atual, por excelência superindustrializada e artificial, priva as crianças dos movimentos fundamentais que a própria natureza lhes faculta.

O uso de roupas nem sempre adequadas à idade, ao clima, à movimentação: chapéus que afoguem a cabeça; excesso de roupas e agasalhos que impedem o aparelho termo-regulador do organismo de exercer sua ação; cintos, ligas e suspensórios que prendem a circulação e tolhem os movimentos amplos e espontâneos; sapatos incômodos que apertam os pés e prejudicam a marcha; habitações acanhadas que impedem ou anulam a liberdade de locomoção e asfixiam as iniciativas de ação; ruas e pisos dos passeios, de material firme que não favorecem oportunidade aos músculos dos pés e perna, para exercerem, na plenitude, suas funções: amontoados de arranha-céus que não possibilitam o descanso espiritual alcançado com a contemplação da beleza e encantos do reino vegetal; em resumo - a vida cheia de frustrações e de inibições biopsicofísicas, desde a mais tenra idade, as quais conduzem os habitantes desta metrópole a situação de atrofiados desambientados.

Todos conhecem o significado profundo e a acentuada influência salutar do hábito do movimento para a vida e formação infantil.

A dança que, em épocas passadas, foi para muitos, simples motivos de deleite, para outros, práticas sociais e rituais religiosos e que chegou a constituir-se em rebaixamento moral, principalmente quando explorada como meio de subsistência, representa, em nossos dias, nos países civilizados, aprimoramento e elevado requinte educacional.

Colocada entre as artes, afastada da técnica da educação até há bem pouco, a concepção filosófica a respeito da dança chegou a distanciar-se tanto das doutrinas psicopedagógicas que o aprimoramento do movimento passou a constituir especialidade voltada inteiramente para a arte, a qual, em absoluto, queria sujeitar-se às imposições da Medicina e da Educação.

Os Mestres da Dança tudo sacrificavam, e muitos ainda tudo sacrificam, hoje em dia, em benefício da arte pura. Não importam que o coração do aluno seja fraco ou deficiente a sua respiração; tudo deve ser sacrificado pela arte, embora o artista venha a sucumbir na flor dos anos, vítima da própria arte.

Quando adotamos e incentivamos a prática de bailes em nossas Instituições Educacionais Municipais o fizemos como agradável, interessante e utilíssimo recurso fisio-cultural. Bem compreendida e melhor aplicada, coloca, a dança, ao alcance do Professor de Educação Física, um método incomparável para se obterem muitos atributos que outras práticas não favorecem.

É preciso, no entanto, tomar muito cuidado para que não sejamos conduzidos pelos instintos atávicos.

Compreendida assim, no âmbito da Educação Física, fica o ensino da dança sujeito a todas as leis e práticas psicopedagógicas que regem aquela especialização, exigindo a sua perfeita aplicação, conhecimentos, preparo e tirocínio que apenas aos verdadeiros técnicos é dado conhecer e aplicar.

Muitas pessoas se arvoram em "professores de dança" e continuam não vendo, na prática dos bailados, outras finalidades que não sejam a perfeita execução dos gestos e a harmoniosa sucessão dos movimentos, ou seja, a dança pela dança. Não importa que para a obtenção de tais resultados, para eles reputados por vezes como ótimos, as aulas sejam dadas nas condições as mais anti-higênicas possíveis e os métodos de ensino adotados abarrem de todas as leis da pedagogia moderna e da prática da sã didática.

Os ambientes por vezes acanhados, escuros e poeirentos, completamente impróprios à prática de exercícios; o número excessivo de alunos, todos amontoados nos ambientes referidos, sem terem passado, nem sequer pelo mais ligeiro exame médico; a disciplina conseguida aos berros, empurrões, apitos e admoestações grosseiras, em meio das aulas e na presença de quantos a estejam assistindo; os exercícios prolongados por tempo exageradamente longo (e frequentemente isso se dá, até que o aluno aprenda o "passo" ensinado) expõem os educandos a riscos e efeitos de consequências por vezes funestas.

Já tive, em minha clínica particular, ocasião de examinar crianças portadoras de sequelas irreversíveis, adquiridas, com tais exercícios praticados sem a devida orientação.

Em seu lado moral, a questão apresenta também, aspectos desagradáveis e degradantes, com resultados completamente negativos. São meninas e moças que exibem, sem a menor malícia, seus corpos quase que completamente despídos, requebrando-se e contorcendo-se em movimentos eróticos, os quais, se revelam manifestações artísticas e indicam aprimoramento de gestos, rebaixam o caráter e aviltam a moral, favorecendo imperfeições da personalidade da futura jovem.

O entusiasmo pela arte coreográfica conduz insensivelmente, professora e aluna aos excessos exibicionistas, cegando-as aos olhos da assistência, a qual, nem sempre à altura da arte, aplaude freneticamente, em manifestações de prazer, manifestações que indicam claramente um mixto de admiração e volúpia que sempre ofende a sã moral.

É preciso que o verdadeiro educador considere todos estes pontos e não incorra nos mesmos erros e se exponha aos mesmos ridicúlos, arrastando consigo o nome e a reputação dos educandos e da Instituição a que pertencem.

O ideal é sempre a perfeição e esta, para ser atingida, exige força de vontade, meditação, esforço de aperfeiçoamento, compreensão, inteligência, devotamento, abnegação, autocritica e um sem número de outros atributos que seria longo enumerar.

Quando o Estado exige que o Educador seja formado e possua diplomas e títulos da especialidade para a qual se dedicou e manda que se fiscalize o controle e aplicação das técnicas, o faz visando garantir a boa formação dos futuros cidadãos, pois, se existe ciência e arte de difícil execução, esta é, sem dúvida, a de EDUCAR.

Diz um provérbio que - O ARTISTA JÁ NASCE ARTISTA.

O que pretendemos nos Parques e Recantos Infantis e nos Grupos de Moças e de Rapazes não é, em absoluto, formar artistas e, mesmo se tivéssemos tal pretensão, esta estaria em desacordo com o perfil mencionado.

Quando exibimos as nossas crianças e os nossos adolescentes, o fazemos com vários intuitos, todos educacionais: combater o acanhamento, educar os gestos, desembaraçar a dicção, acostumar os educandos ao convívio social, ensiná-los a expor suas idéias e pensamentos, despertar, aprimorar e cultivar nos mesmos, em última análise, muitas das qualidades positivas que a criança apresenta em germe.

Tôdas estas práticas exigem, porém, conhecimentos e experiências que não é qualquer leigo que as possui. Mesmo os Educadores precisam adaptar-se às funções para que não incorram em erros que seriam imperdoáveis, principalmente em se tratando de técnicas que se orgulham da profissão que exercem.

Como já disse e volto a insistir, o Ensino da Dança, como parte integrante da Educação Física, está sujeito às mesmas Leis e Técnicas Educacionais que regem esta disciplina.

As crianças e os adolescentes que aprendem bailados, forma avançada de exercício físico devem:

- a) - ser cuidadosamente examinados por Médico Especializado em Medicina da Educação Física;
- b) - ser orientados para aceitar e adotar todos os postulados da higiene e da educação sanitária;
- c) - submeter-se aos principais objetivos da educação física, estabelecidos pelo Comitê on Curriculum Research of the American Physical Association -
 - 1) - "desenvolvimento da estrutura e das funções físicas e orgânicas de maneira saudável, mediante atividades físicas devidamente adaptadas";
 - 2) - "desenvolvimento de qualidades morais e sociais saudáveis, através de atividades físicas altamente socializadas";
 - 3) - "desenvolvimento de atitudes mentais e emotivas saudáveis como resultado de atividades difíceis, agradavelmente estimulantes;
 - 4) - "desenvolvimento de habilidades de segurança, tanto específicas como gerais, úteis para a segurança própria e a dos demais";
 - 5) - "desenvolvimento de atividades físicas úteis às distrações próprias de cada indivíduo em suas horas livres e para fins recreativos".

As Instituições progressistas que se mantêm ao corrente das mais recentes conquistas educacionais incluem entre as atividades a serem desenvolvidas, representações ou recitais de dança desprovidos de toda formalidade, como parte integrante do curso e como importante recurso para conseguir estimular os educandos e provô-los a empregar seus melhores esforços na correção e domínio dos gestos.

A inclusão na Carreira Educador, de Educadores de Bailados, não foi tendo como objetivo que esta Técnica Especializada fosse, isoladamente ensinada para os frequentadores das Unidades Educativo-Assistenciais de Ed. 1. Isto seria incoerência e refinado absurdo. Transformaria as nossas Instituições Educativo-Assistenciais em Escolas de Bailados.

A intenção ao incluirmos alguns cargos, ou sejam 2, de Educadores de Bailados no Quadro do Pessoal Técnico de Ed. 1, foi conseguir Elementos Especializados que se responsabilizassem pela perfeita Técnica dos bailados e danças adotados nas Unidades Educativo-Assistenciais de Ed. 1, como complemento educacional, transmitindo aos demais Educadores detalhes técnicos indispensáveis à orientação segura, para atingir os altos objetivos colineados.

O Regulamento da Divisão de Educação, Assistência e Recreio é bastante claro e explícito quando indica as atribuições das Educadoras de Bailados nos Parques e Recantos Infantis e nos Centros de Moças. É pena que alguns dos nossos técnicos não tivessem tido tempo ou mesmo curiosidade de consultá-lo, meditando a seguir sobre cada um dos Itens, os quais representam experiência e orientação segura para os que começam ou para os que desconhecem inteiramente o assunto.

O Regulamento, infelizmente, não pode prever tudo. Os detalhes ficam a cargo dos Técnicos, os quais, para se orientar nêles, encontram apenas as linhas mestras a seguir.

A nosso ver, é de capital importância o exame circunstanciado das distintas formas de danças, reservando a cada uma delas o lugar que lhes deve estar reservado nos programas de educação.

Ninguém poderá duvidar que os resultados obtidos com danças populares (sambas, frevos, etc.), com sapateado, com ballet, com danças acrobáticas, com danças folclóricas, com danças orientais, com danças rítmicas naturais, com danças modernas e com danças espontâneas, individuais ou coletivas, sejam diferentes. É preciso saber conduzir o educando de maneira a obter os melhores resultados com a prática da dança mais aconselhável a cada caso particular. Pela dança exercita-se o físico e chega-se à inteligência e à alma.

Uma de dois gunos, cumpre ao Educador anular-lhe a maléfica influência, desenvolvendo nos educandos a noção do bom gosto e do belo que os impeça de se encaminharem para o desagradável, para o vulgar ou para o ignóbil.

Para não prolongar muito este artigo escrito especialmente para o nosso Boletim Interno e dedicado aos Educadores que têm suas técnicas ligadas à dança, procurei resumir em algumas CONCLUSÕES PRÁTICAS, as diretrizes gerais que me pareceram mais aconselháveis, para as quais peço todo interesse e desejo sejam seguidas ou observadas pelos Colegas da Divisão.

Peço a todos os Colegas da Divisão, insisto, porque, embora a tarefa da educação coreográfica caiba a poucos, os conceitos e a perfeita prática da Dança dentro de nossas Instituições cabe a todos os quais julgo, estão no direito, ou melhor, no dever de advertir quantos na prática se afastem das sãs diretrizes técnicas.

CONCLUSÕES PRÁTICAS

I

Devemos despertar, em todas as crianças, interesse pelas danças e bailados, ensinando-lhes, como recurso expressionista, coreografia individual ou coletiva através da recreação.

II

Nas Classes de Danças as crianças e os adolescentes devem ser submetidos a agrupamentos homogêneos, pois, a Dança, como parte da Educação Física, é regida pelas mesmas leis que regem esta.

III

As aulas de Dança, principalmente para os pré-escolares, (3 a 6 anos) devem ser perfeitamente motivadas com idéias que despertem o interesse e estejam à altura da compreensão infantil. Obtem-se, com as danças mímicas, todos os resultados conseguidos com as demais formas de ginásticas, os quais correspondem aos diferentes fins da Educação Física. As idéias dramáticas e as caracterizações são os melhores processos para desenvolver as aptidões motoras. Nunca devem ser forçados.

IV

Depois de orientar as crianças e os adolescentes, guiando-os e proporcionando-lhes oportunidades para a movimentação ensinada, devem-se-lhes favorecer momentos para que se expressem livremente pelos gestos, concedendo-se-lhes ensejo para expandirem suas ideias criadoras. "O domínio dos movimentos costuma proporcionar às crianças e aos adolescentes tímidos uma maior confiança em si próprio e a oportunidade de expressar-se pelo seu próprio corpo; integra seus interesses mentais e suas tendências espirituais com seu organismo físico e, por este caminho, conduz à Unidade atrativa e satisfatória de sua personalidade".

V

A Dança constitui um método de Educação Física incomparável para obter "leveza", graça, elegância, domínio da movimentação correta em função do equilíbrio, flexibilidade e segurança dos movimentos. Movimentos ritmados ao compasso da música é uma forma agradável de disciplinar os gestos não havendo necessidade de recorrer aos métodos militarizados que devem ser completamente banidos.

VI

Até a idade de seis anos as danças podem ser idênticas para ambos os sexos; dessa idade em diante as motivações devem ser separadas por sexo.

VII

"As danças folclóricas europeas oferecem uma esplêndida oportunidade para a cooperação entre os meninos e as meninas e entre os rapazes e as moças, especialmente porque nelas se acentua a masculinidade daqueles e a feminilidade destas".

VIII

"A hiperfeminização das danças tem feito com que os meni-

os e rapazes não encontrem lugar para si nesta arte. O recurso que dispõem os Educadores para contraporem-se a esta tendência é atrair educandos para as danças atléticas e motivações masculinas para suas criações".

IX

"A dança não deve ser uma exceção. É a arte do movimento, como a música é a arte dos sons e a pintura é a arte das cores. Os mesmos princípios estéticos em que se baseiam as demais artes, são válidos para ela".

X

"Em circunstâncias propícias e debaixo de uma nova orientação, os jovens não obtêm na dança, sinão benefícios. Para a criança que sofre grande tensão, é uma forma de expressão que, a medida, transforma uma criança problema em uma criança normal. O domínio dos movimentos costuma proporcionar à criança tímida uma maior confiança em si própria e a oportunidade de expressar-se, por meio de seu próprio corpo; integra seus interesses mentais e suas tendências espirituais com seu organismo e, por este caminho, conduz a uma unidade atrativa e satisfatória de sua personalidade.

XI

O Educador de Bailados, como Professor de Educação Física que deve ser, necessita reunir sólidos conhecimentos de anatomofisiologia e psicologia infantil para evitar todo esforço excessivo e toda ostentação.

"A Técnica Educacional moderna propende a focalizar toda a instrução artística desde o ponto de vista fundamental e pedagógico, fazer desaparecer os cultos e dogmas e converter toda a arte em uma experiência educacional interessante".

Os Educadores devem orientar toda a instrução artística, com vistas na pedagogia, convertendo toda a arte em uma experiência educacional atraente.

Toda Educadora de Bailados deve sempre ter em mente os fins aos quais se destina a técnica que aplica:

- melhorar os movimentos naturais (marcha, corridas, quedas, saltos, etc.)
- adquirir atitudes psicológicas de naturalidade, alegria no movimento, desejo e capacidade de expressar-se pelos movimentos;
- equilibrar o desenvolvimento dos músculos assegurando a cada criança, postura perfeita, agilidade, força, destreza e resistência;
- desenvolver habilidades motoras;
- transmitir conhecimentos e apreciar a arte da dança como distração.

. . .

BIBLIOGRAFIAS EXISTENTES NA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DE ED.

- A. VAGANOVA - Las bases de la danza clásica.
 AGNES L. MARSH - The dance in education.

- AGNES R. WAYMAN, A.B. - Education Through Physical Education.
 BETTY L. THOMPSON - Fundamentals of rhythm and dance.
 E. RUFFIER - Traité d'Éducation Physique.
 F.G. GAILZER - Bailados do Folclore internacional.
 G. DEMÉNY - Education et harmonie des mouvements.
 Les Bases Scientifiques de l'Éducation Physique.
 GERTRUDE K-COLBY - Natural rhythms and dances.
 H. SPITZY - La Educación Física del Niño.
 KATHERINE S. DREIER - Shaw the dance.
 M. BOIGY - Education Physique de l'Enfant e de l'Adolescent.
 Education Physique Féminine.
 Manuel Scientifique d'Éducation Physique.
 M. LABBÉ - Traité d'Éducation Physique.
 Mlle. PAQUET - Mouvements et dances.

BIBLIOGRAFIAS NÃO EXISTENTES NA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DE ED.

- O. STRAUSS - Gimnastica Moderna Femenile.
 CARLOS ABREGU VIRREIRA - Origen y Filosofia de los Bailes Criollos.
 D. LA SALLE - Physical Education for the Teacher.
 E. B. LONG y M. MC.KEE - Bibliography of Music for the Dance.
 E. CURCHENAL - American Country Dance; Dances of the people.
 E.J. DAICROZE - Le Rythme, La Musique e l'Éducation.
 Gymnastique Rytmique.
 E.J. MAREY - Le mouvement.
 E. ROMERO BREST - Bases de La Educación Física em la Argentina.
 Ejercicios Físicos y Rondas Escolares.
 El Sentido Espiritual de la Educación Física.
 Gimnástica Fisiológica.
 Pedagogia de la Educación Física.
 E. WATERMAN - The Rhythm-Book.
 G. HEBERT - Guide Pratique d'Éducation Physique.
 INSTITUT JACQUES-DAICROZE - Le Rythme.
 J. BEJARANO - La Educación Física.
 G. DEMENY - Mécanismo et Éducation des Mouvements.
 JEUDON - L'Éducation du Geste.
 JESSE FEIRING WILLIAMS, A.B. M.D. - The Organization and Administration of Physical Education.
 JORGE H. FURT - Coreografía Gauchesca, Ricardi, Buenos Aires.
 JOSÉ TORRES REVELLO - Los origenes de la Danza, la Cancion y la Música Popular Argentina - Sevilla, 1926.
 K. SCHAGEN - Le Rôle de l'Éducation Physique dans Le Développement de la Personnalité.
 L.H. GULICK - La Educación Física.
 L. SHAW - Cow-boy Dances.
 L y A.L. MARSH - Textbook of social dancing.
 M.F. de L. BARRETO - Educação Física.
 PORRAS CASTILLO - Educación Física.
 P. VALERY - L'Âme et la Dance.
 R. LEDENT - L'Éducation Physique.
 T. SHAW - Fundamentals of a Dance Education.
 W.F. JESSE - The Teaching of Dance, no Methods in Physical Education.

DR. JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS
 Médico - Chefe da Divisão de
 Educação, Assistência e Recreio

ATIVIDADES ARTÍSTICASCONHECIMENTOS ÚTEISUMA SUGESTÃO PARA CONFECÇÃODO" PANO DE BOCA "

Analisando atentamente tudo que aprendemos, chegamos à conclusão de que todos os conhecimentos adquiridos têm sempre seu lado bom e seu lado mau; seu lado prático e seu lado teórico. O segredo está em se tirar bom proveito das situações vividas, através dos sentidos com os quais Deus nos ligou à Terra.

A propósito deste modo de ver, idealizei um rifão que tem a seguinte redação: "QUEM MAIS OBSERVA, MAIS VIVE". Quero, com o mesmo, insistir na idéia de que, quem mais sabe tirar proveito do que observa, mais vive, pois coloca-se em mais estreita relação com o mundo exterior, participando, diretamente, da sua organização.

Referindo-me, certa vez, a esse provérbio, o meu interlocutor o entendeu assim: "QUEM MAIS OBSERVA, MAIS APRENDE", o que, em última análise, quer dizer a mesma coisa.

Fiz esta pequena introdução para provar, com o que se segue, que o rifão é verdadeiro.

Como é do conhecimento de todos, o "pano de boca" representa papel importante no equipamento do palco. E, quando improvisado sempre causa desapontamentos. É rara a festa em que o "pano de boca" não emperre. Todas as pessoas ficam impacientes e os organizadores decepcionados.

A "cortina" não corre. É só uma metade que abre. Quando menos se espera, abre-se bem e surpreende, ainda no palco, um funcionário que não deveria aparecer.

Esses incidentes se repetem, com frequência, apesar da boa vontade de todos e das inúmeras experimentações levadas a efeito, para verificação das boas condições de funcionamento do "pano de boca".

Tudo corre bem antes da festa! Mas... na hora "H", eis que o "pano de boca" não corre. O cordel desfiou... O vento forçou a haste de sustentação... Qualquer coisa ocorreu e a cortina do palco não funcionou como estava previsto.

A tendência clássica é utilizar cortinas que correm no sentido horizontal. Tais cortinas pesam e, dada a grande extensão da haste a percorrer, acabam forçando essa haste de sustentação, que acaba cedendo, com todos os inconvenientes supra apontados.

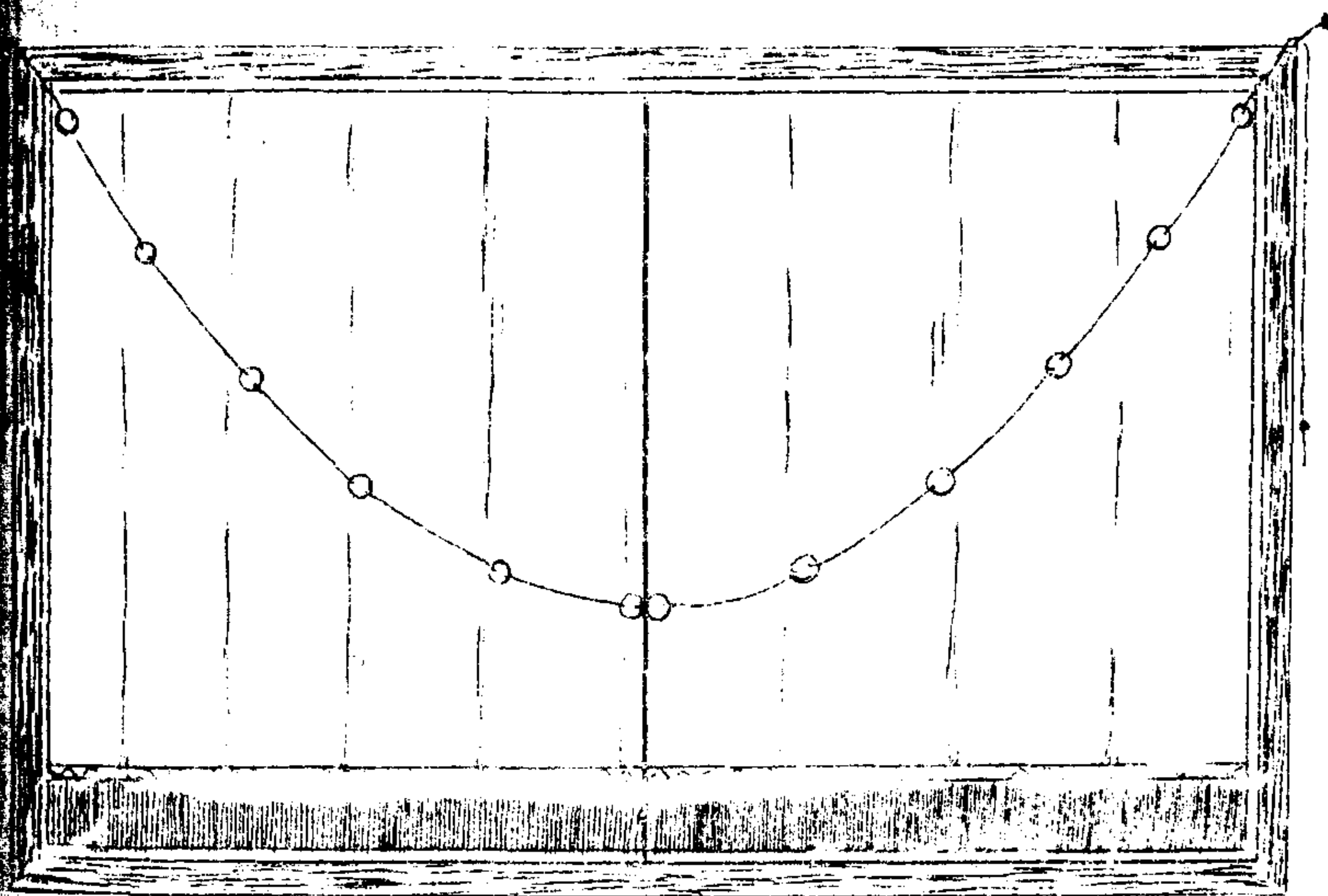
Assistindo, recentemente, ao filme: "Um Crime em Paris", tive ocasião de verificar um modelo de "pano de boca", para palcos improvisados, que espero dê bons resultados nas festas de nossas Unidades-Educativo-Assistenciais.

O "pano de boca" que vi na fita é bastante simples. A cortina não corre no sentido horizontal e sim no sentido oblíquo. O "pano de boca" do palco é fixo em cima, o que já garante a sua

sustentação. A abertura do palco é conseguida com o franzido da cortina, obtido com o auxílio de dois cordéis que correm dentro de pequenas argolas, costuradas nas próprias cortinas, argolas estas cosidas em várias alturas, equidistantes do ponto central, na linha a ser seguida pelo cordel. O fechamento do palco é garantido pelo peso das próprias cortinas que caem.

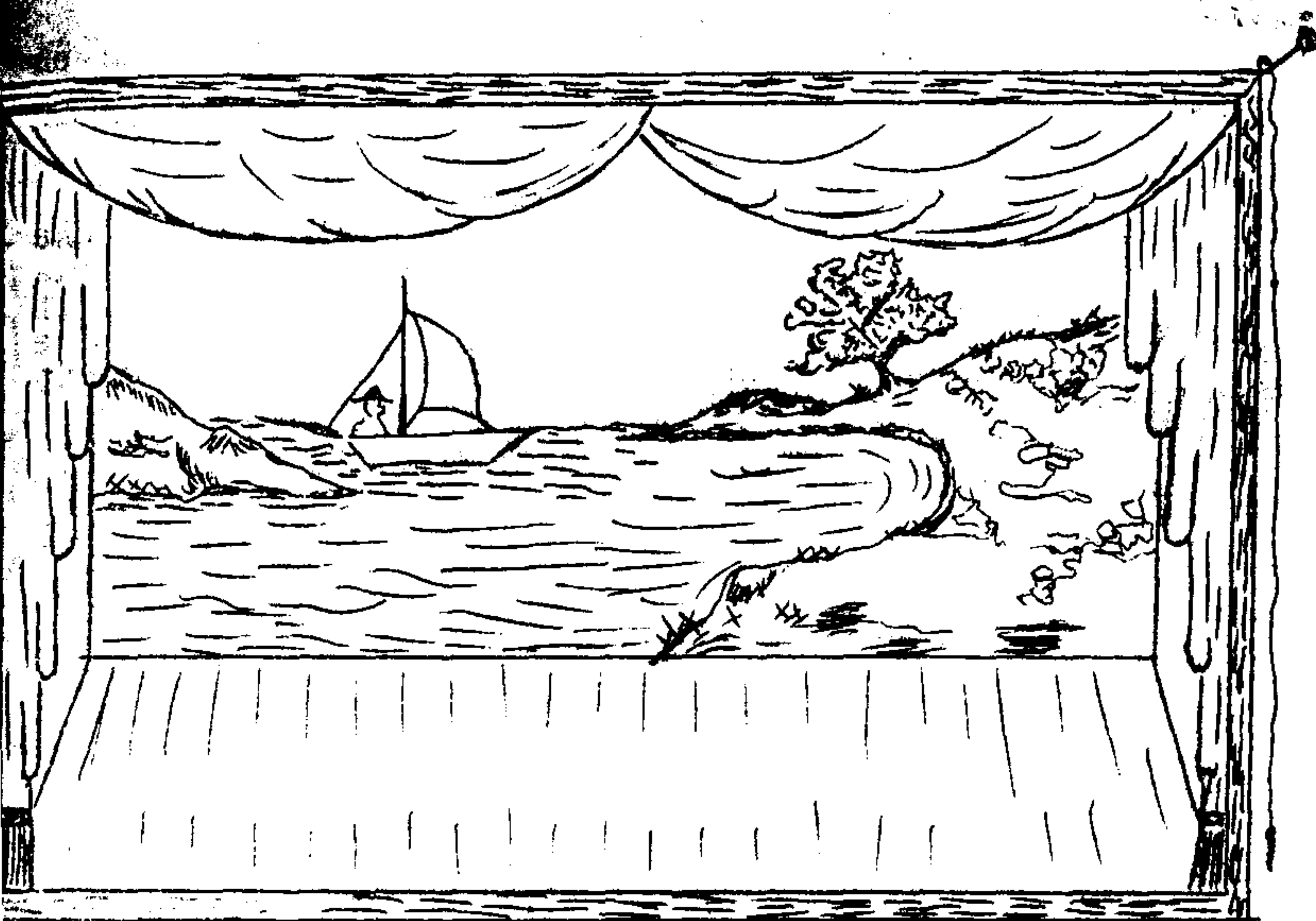
Esse modelo de "pano de boca" para palco, além de funcionar perfeitamente, oferece a vantagem de ser bastante original e bonito, quer esteja o palco aberto ou fechado.

Para maior facilidade de compreensão, illustrei a presente nota com desenhos, os quais, quero crer, elucidarão melhor aquilo que não ficou bem explicado. É bastante o leitor seguir o adágio, citado em sua segunda versão, "QUEM MAIS OBSERVA, MAIS APRENDE", que tirará ótimos resultados para a vida prática.



PANO DE BOCA "FECHADO".

N. PICERNI.



N. PICERNI.

PANO DE BOCA "ABERTO".

DR. JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS
Médico - Chefe da Divisão de Educação, Assistên
cia e Recreio.

DA REALIZAÇÃO DE FESTASNASUNIDADES-EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

É nosso intuito, com o presente trabalho, chamar a atenção de todos os Educadores para alguns pontos que devem ser observados, quando se realiza uma festa, para que mais frutuosos sejam os seus resultados.

As festas, por serem de grande valor educativo e recreativo, são frequentemente realizadas em todas as Unidades-Educativo-Assistenciais. Assim sendo, é necessário salientar pontos primordiais a serem observados, na realização das mesmas, afim de que seu objetivo principal, que é o de educar, seja alcançado integralmente.

É lamentável verificar, às vezes, que uma festa preparada com esforço, entusiasmo e boa vontade, por parte de todos os Educadores de uma Unidade, apresente falhas que anulam as finalidades educativas que se pretendiam alcançar.

Não podemos deixar que essas falhas destruam o trabalho de nossos técnicos! Daí o ensejo da presente publicação que visa a perfeição o preparo de uma festa, afim de que esta contribua mais eficientemente para a educação sócio-cívica de nossas crianças.

IDO HORÁRIO

Marcar o horário das festas nos preparativos de uma festa, a fixação de seu horário, visto esse pormenor também possuir seu índice de alcance educativo.

Os leitores já perceberam que a fixação de horário, além de constituir princípio de ordem e de disciplina, ainda concorre, quando seguido, para a prática da virtude da pontualidade. Sem embargo de toda essa importância, a pontualidade não tem tido o cuidado que reclama e merece. Precisamos, pois, incentivá-la, não só porque exerce ação benéfica na conduta infantil, trazendo hábitos de ordem e de disciplina, senão também pela sua importância como hábito social.

Donde se conclui que os Educadores devem, nos dias de festa, dar início ao seu programa, dentro do horário marcado, não só para dar o exemplo da pontualidade aos educandos, senão também, em sinal de consideração aos convidados e assistentes.

IIDOS PROGRAMAS

Em primeiro lugar, os números constantes de um programa devem ser selecionados, variados e adequados à compreensão dos educandos.

É necessário tomar o máximo cuidado, afim de que não apareçam números inadequados às finalidades educativas visadas. Tais números levam a mente infantil, tão plástica, imagens frívolas que aí se gravam, manifestando-se mais tarde em tendências pouco recomendáveis.

As crianças devem interpretar belas e nobres ações e seus baixos devem suscitar pensamentos elevados e puros. "Essas imagens e esses pensamentos, quando transformados em hábitos seguros, em sentimentos são, constituem uma grande defesa que a criança leva sempre consigo, pois, ante a imagem ou pensamento vicioso repelirá, por antagonismo, tudo aquilo que não lhe é afim".

Concluimos, portanto, que todo material para uso das crianças deve sofrer rigorosa seleção. Um programa bem organizado poderá implantar hábitos muito valiosos: sociabilidade, boas maneiras, polidez, cavalheirismo, senso de coordenação motora, controle, atenção, etc.,. Tudo depende da habilidade do Educador, que é sempre a alma de toda educação.

Abrindo um parentesis, lembramos a todos os Educadores a obrigatoriedade de enviarem os programas de festas à Seção Técnico-Educacional, afim de serem apreciados.

Até o presente momento, os programas recebidos têm sido muito suscintos, dificultando o ajuizamento. Assim sendo, é de conveniência que os programas sejam mais completos, como por exemplo: música, com respectiva letra; declamações, com as poesias por extenso; nas dramatizações, deverá ser enviada a peça, para apreciação condigna.

III

DA EXTENSÃO DOS PROGRAMAS

A extensão dos programas é um ponto que merece também ser considerado. Programas muito longos, tornam-se enfadonhos, ainda que bem organizados. É preciso levar-se em conta a pequena capacidade de atenção das crianças. Um programa rápido, de números bem escolhidos e variados, a altura da mentalidade infantil, agradável e não traz cansaço. Pensamos que uma festa, para evitar a monotonia e desinteresse, deverá efetuar-se, ao máximo, em 40 minutos.

IV

DOS INTERVALOS

Se já deixámos patente que uma festa para agradar e atingir seus objetivos deve ser curta, desprezando-se daí que os intervalos entre os atos também devem ser curtos.

A desculpa, geralmente apresentada, de que os intervalos precisam ser longos para que haja tempo para a troca de fantasias, não procede. A realidade é encontrarem-se sempre as mesmas crianças representando em todos os atos. O ideal será termos um grande número de crianças participantes, beneficiando-se dos valores educativos da festa e possibilitando uma maior rapidez na sucessão dos atos.

DOS PARTICIPANTES

Quanto ao número de participantes de uma festa, é de conveniência que seja sempre o maior possível. Números individuais, ou mesmo duos, devem ser evitados. Precisamos evitar, também, escolher sempre as mesmas crianças para tomar parte nas festas. Oportunidades iguais devem ser dadas a todas as crianças; o contrário será medida anti-educativa.

Os participantes devem ser escolhidos entre as crianças dos dois sexos, porque, se o nosso método educacional é o de coeducação, não se compreende porque, no palco, os dois sexos não devam aparecer juntos.

Devemos aproveitar também as crianças de todas as idades, para o desempenho das diferentes interpretações de uma peça. Não nos devemos esquecer dos pequenos, que dão tanto encanto às nossas festinhas.

Outro ponto importante, que diz respeito aos participantes de uma festa, é o seguinte: as crianças portadoras de problemas, não devem ser expostas num palco, com a desculpa de que são engraçadas, porque, correm o risco de, entusiasmadas pelos aplausos recebidos, terem o seu estado agravado, persistindo num comportamento condenável. O tratamento dessas crianças, no qual naturalmente todos os Educadores estão empenhados, poderá ser mais demorado e mesmo comprometido.

VI

DA DISTRIBUIÇÃO DO LANCHE

É necessário que se proceda à distribuição da merenda especial, nos dias de festa, entre a maior alegria, cordialidade e máxima ordem.

Convém não nos esquecermos porém que, se no programa diário das atividades, batemo-nos pela implantação de bons hábitos higiênicos, esses hábitos devem ser mantidos também nos dias de festa. No entanto, acontece, algumas vezes, nos dias festivos, que as crianças, logo após as competições e dramatizações, são conduzidas à merenda, sem antes terem lavado as mãos. Tal medida não irá criar dúvidas no espírito infantil quanto à real necessidade dessa prática higiênica? As crianças devem, pois, apresentar-se para a merenda, nos dias de festas, como o fazem nos dias de vida normal de toda a Unidade-Educativo-Assistencial, isto é: em ótimas condições higiênicas.

VII

DA ACOMODAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Outro ponto digno de nota é a acomodação das crianças nos dias de festa. Esta perderá metade de seu valor, se as crianças as sistirem-na de pé e aglomeradas. Verificada a desordem, a indisciplina logo se manifesta, dificultando a implantação de bons hábitos sociais. Com efeito, é impossível conseguir-se ordem e silêncio com crianças impacientes e mal acomodadas.

As pessoas adultas devem ser situadas de modo a não impedir a

visão das crianças, O costume de colocar as autoridades, na frente das crianças, é bastante prejudicial, devendo ser evitado na medida do possível.

Finalizando este trabalho, feito com o único desejo de contribuir para o maior brilhantismo das festas nas Unidades-Educativo-Assistenciais, reafirmamos que é indiscutível a influência das festas na educação dos sentimentos da criança.

RUTH AMÉRIL CARVALHO
Conselheira de Atividades Artísticas.

Março de 1949

A LENDA DOS OVOS DE PÁSCOA

Era uma vez um navio chamado "Califórnia", que, arrastado pelas ondas, foi parar à beira de uma linda ilha do Oceano Pacífico, chamada Leporida.

Ninguém sabe, exatamente, onde esta se encontra, porque não está representada nos mapas geográficos.

É uma ilha maravilhosa, cheia de bosques esmeraldinos e prados floridos; a aragem é suave; os pássaros que saltitam de ramo em ramo, enchem os ares com a música dos seus gorgeios e suas plumagens de cores variadas rivalizam com os matizes das flores que esmaltam as campinas.

Antes que o "Califórnia" chegasse a aportar, foi de encontro a um grande rochedo e fez um rombo em seu casco. Assim sendo, foi preciso descarregar parte de sua carga: caixas de chocolate, sacas de açúcar e alguns animais vivos (coelhos, galos e galinhas).

O concerto levou muito tempo para terminar e certo dia o navio partiu, deixando a carga em Leporida, para mais tarde buscá-la.

Assim, os coelhos, galos e galinhas ficaram sendo os únicos donos da ilha.

Os coelhos, muito inteligentes, pensaram aproveitar o chocolate e o açúcar que aí ficaram e nisto foram auxiliados pelos outros animais.

Imaginaram e com habilidade confeccionaram coisas maravilhosas. Essas coisas só agora posso contá-las porque uma célebre navegadora, que lá esteve, m'as contou:

- Já havia navegado durante dias pelo Oceano Pacífico, quando, numa linda manhã, seu bergantim, o "Ligeiro", foi parar ao largo de uma ilha encantada que reconheceu como sendo a Ilha Leporida.

Ficou deslumbrada com a beleza do mar, com o brilho do sol, com o azul do céu, com o dourado da praia, com a vegetação exuberante, matizada das mais belas flores. Essa ilha até parecia um tapete de veludo cor de esmeralda, incrustado de pedras preciosas de todas as cores, boiando sobre o mar de águas claras.

O "Ligeiro" foi-se aproximando da ilha e lá aportou. A navegadora desceu à praia e começou a andar pela areia. Depois subiu até a colina e internou-se pelo bosque. Ia admirando as flores, os frutos, as aves e as borboletas multicores, quando se lhe deparou, à entrada de uma clareira, um quadro extraordinário: um prado florido, tendo ao fundo um lindo arco-íris, onde corriam coelhos de todos os tamanhos.

A navegadora, então, escondeu-se atrás de uma árvore e pôs-se a espreitar.

Viu num canteiro, grandes barras de chocolate, tão grandes que pareciam toras de madeira. Empilhados, uns sobre os outros, sacos e sacos de açúcar, e em volta, andavam muitos coelhos numa azáfama sem fim.

Uns transportavam sacos de açúcar; outros carregaram as costas, barras de chocolate. Dois coelhos mais velhos quebravam as barras de chocolate, dentro de um enorme caldeirão; outros iam despejando o açúcar ou mexendo o conteúdo dele.

O fogo era atizado por meio de foles manejados por coelhinhos enquanto uns coelhos, de aventais, provavam a mistura. Quando esta estava no ponto, uns coelhos, com grandes colheres, passaram-na para as vasilhas onde estavam uns moldesocos com o feitio de metade de um ovo ou metade de um coelho.

Em cada molde os coelhos despejavam o chocolate líquido; quando esfriava e ficava sólido, era cuidadosamente retirado dos moldes e os coelhos mais habilidosos ligavam as metades, duas a duas, e assim obtinham ovos e coelhos, em quantidade.

Depois, cada peça era aperfeiçoada e enfeitada. Os coelhinhos menores, enchiam cartuchos de açúcar derretido e por um orifício aberto numa das extremidades, faziam desenhos sobre os ovos.

Havia também coelhinhos menos trabalhadores e gulosos que voluteavam em torno da caldeira para lamberem o açúcar que dela escorria.

A um lado, um grupo de coelhos escultores, com espátulas esculpiam um grande coelho de chocolate, enquanto outros aperfeiçoavam o trabalho e davam brilho às orelhas do coelho gigante, trepados em andaimes.

Como os coelhos eram muito ativos e trabalhadores, havia na ilha leporida uma verdadeira fábrica de ovos e coelhos de chocolate, e uma grande quantidade deles.

Outra coisa que chamou a atenção da navegadora, foi o seguinte: os coelhos, conseguiram domesticar tão bem as galinhas da ilha, que as poedeiras acomodavam-se em bonitos ninhos e cacarejavam: có-có-có-có-ró! e os ovos escorregavam, por caleiras inclinadas até os canteiros onde havia a oficina de pintura. A tinta era colhida do arco-íris, por coelhos aprendizes de pintura, que enchiam grandes colheres das cores que desejavam e as iam despejando em baldes que, outros transportavam à oficina.

E por isso que os ovos eram coloridos com as sete cores do arco-íris: violeta, anil, azul, amarelo, verde, alaranjado e vermelho.

Alguns ovos eram pintados por verdadeiros artistas, e apresentavam desenhos lindos e variados.

A um canto estavam os coelhos cesteiros que teciam cestas e corbeilhas de vime e as enfeitavam com flores e folhagens. Depois, nelas colocavam os ovos e na alça amarravam lindos laços de fita azul ou vermelha.

Também as aves auxiliavam nesse trabalho. eram elas que punxavam, com o bico, as fitas que estavam enroladas em bobinas, enquanto um coelho as ia cortando do comprimento desejado. A seguir, duas outras avesitas as seguravam, delicadamente, e iam desdobrando os laços.

Depois de tudo pronto, os coelhinhos enchiam os cestos de ovos, e os coelhos grandes os levavam cuidadosamente para serem vendidos.

A navegadora nunca poderia imaginar donde vinham os lindos ovos de Páscoa e quem assim os enfeitava.

Nunca poderia pensar que os coelhinhos de chocolate, tão gostosos, fossem fabricados por coelhos verdadeiros.

Chegou a pensar que tudo que via, era um sonho.

Mas não era.

Se pudermos ir por esse mar a fora até a ilha maravilhosa - veremos também que é verdade. Os ovos de Páscoa e os coelhinhos de chocolate vêm de lá.

A dificuldade maior está em encontrar a ilha, quando se navega, enquanto ela não figurar nos mapas.

Mas, afinal - como é que as corbelhas tão bonitas que os coelhos arranjam vão ter a tantas terras do mundo?

Quem as leva? Quem as trás para nós?

Os brinquedos do Natal já sabemos como vêm. Pois os ovos de Páscoa e coelhinhos, também um ser desconhecido os transporta através dos ares, num imenso carro com azas, avião misterioso e invisível, que já existia antes de existirem os aviões que nós vemos hoje. É esse ser quem trás os ovos de Páscoa, tão lindos e de que os meninos tanto gostam. Quando eu souber o seu nome hei de dizê-lo...

(Transcrito e resumido de "Os coelhinhos e os ovos de Páscoa" de Walt Disney).

Colaboração de CÍSELDA RÚPOLO - Educadora Sanitária e Diretora do Parque Infantil do Brooklyn.

F E S T A D A P Á S C O A

A festa da páscoa, meninos,	Todo o menino se diverte
A todos deve alegrar	O coelhinho visita
Agora prestem atenção	Levando muitos ovinhos
Na história que vou lhes contar.	Com lindos laços de fita.

For isso tomes cuidado,
O coelhinho é sabido,
Se não fores malcriado
Serás bem recompensado.

BERTHA B. COELHO DE FARIA
Educ. Recreacionista do P.I. Lins de Vasconcelos.

T U D O É B R A S I L !

MASOTIEF

(Registrado em Ciências e Letras e Professor de Português no Ginásio e Escola Técnica de Comércio São Carlos do Ipiranga, em São Paulo)

AMAZONAS, verdes matas,
Mil riquezas tu encerras.
A beleza dessas terras,
Zalam feras sob as patas.
O teu rio caudaloso
Não se esquece o brasileiro.
A tua fama o mundo inteiro,
Sabe ver, és glorioso!

PARÁ, sólido portal,
A tua gente é sentinela,
Rija, augusta, ao norte vela
A tradição imortal.

MARANHÃO! Nossa poesia
A Gonçalves Dias deve.
Raimundo Correa escreve
A tua glória cada dia.
Não apenas pelo verso
Há de glória o testemunho.
A tua gente, com seu punho,
O invasor tocou, perverso.

PIAUI vive esquecido,
Infiltrando-se no solo,
Afastado, esmorecido,
Um pouco de mar num polo
Ironisa, adormecido.

CEARÁ, heróico e forte
E do clima causticante,
Aos irmãos és importante.
Receberas em teu norte
A amizade em qualquer sorte.

RIO GRANDE DO NORTE és
Invencível nas marés
Ofegantes, aos teus pés.
Grande desde o norte ao sul,
Reina paz nesse rincão.
As belezas, céu azul,
Não fenecem, nesse chão.
Deu-te a sorte uma grande alma
E a teus filhos vida calma.
Deus te deu toda esta sorte:
O Rio Grande do Norte!
Norteando estes brasis,
O teu posto sentinela
Rege o mar contra a procela,
Tendo peitos varonis
E entusiasmo diante dela.

PARAÍBA, em tua História,
André Vidal de Negreiros
Recebe dos brasileiros
A gratidão de vitória.
Invasores holandeses,
Batalhando em luta inglória,
Afundaram nos revêzes.

PERNAMBUCO de mil lutas,
Estado "Leão do Norte",
Região de gente forte
Nas campanhas resolutas!
Azedumes e revêzes,
Mascates e os holandeses,
Bem sentiram várias vezes,
Urgidos na triste sorte.
Camarão e Henrique Dias
Ombrearam nas porfias.

ALAGOAS, és o estado
Lapidado a um bom futuro.
A cachoeira o traz seguro,
Guarda em si, com bom cuidado,
O tesouro prematuro.
A cidade dos Palmares
Sobe ao teto dos teus lares.

SERGIPE, não tens tamanho.
Embora sendo o menor,
Refulge no que é melhor;
Grande irmão no seu rebanho.
Intangível, muito unido,
Permanece em seu amanho,
Empossado e destemido!

Mato Grosso legendário,
A tua história não se esquece.
Tens no solo, onde adormece,
O soldado legionário.
Grosso Mato, inexplorado,
Resplendente de beleza,
Oferece só riqueza,
Sem que seja procurado.
Só de fauna, flora e ouro,
Ocultas maior tesouro.

GOIÁS, rude, no sertão!
Olvidaste que as Bandeiras
Infiltraram-se em teu chão,
Abrindo mil cabeceiras,
Sendas que ainda alargarão!

BAHIA, vovó da Pátria,
A rainha imperadora,
De ser conservadora,
Inmutável. Idolatre-a!
A Bahia é sedutora.

MINAS GERAIS e diamantes,
Intentaram as Bandeiras.
Nasceram terras fagueiras
Ao pisar dos Bandeirantes
Bób as flechas dos Xavantes.
Grandes lutas, nessa pista,
Involveram Fernão Dias,
Recolheram Borba Gato.
Age o tempo, na conquista,
Implantando, os velhos guias,
Sua aldeia nesse mato.

ESPÍRITO SANTO vive
Socegado, a beira-mar.
Por estar nesse lugar,
Inerente ao seu declive,
Relegou seu território
Internado numa faixa.
Tem riquezas que lhe encaixa
O seu marco divisório.
Sua gente, nobre povo,
Aguarda bem melhor sorte.
Não se encontra com transporte
Tanta terra, sem um novo
Objetivo para o norte.

RIO DE JANEIRO é um nome
Impoluto, de renome.
O brilho não se consome.
Desde o tempo colonial,
Enobrecido, imortal.
Janeiros mil já passaram:
A mansão da imensa praia
Não ficou sem atalaia,
E os governos governaram,
Invasor foi derrotado,
Recebendo, de tocaia,
O tácio do índio-soldado.

SÃO PAULO, filho dileto,
Ao Brasil sempre correto,
O caminho teu é reto.
Por caminhos sertanejos
A tua gente se alastrou.
Um por um, os vilarejos,
Lembram terras que fundou.
Os irmãos, depois, livrou.

PARANÁ de rica terra,
A esperança é do Brasil.
Régio clima, céu de anil,
A riqueza o solo encerra.
Na floresta verde-loura,
Apressemos a lavoura.

SANTA CATARINA, és bela!
As paisagens multicores
Nem parecem de tuas flores.
Têm feição pura e singela,
A beleza dos amores.
Correndo por teu caminho,
Atravessando-se ao sul,
Tem-se aroma com carinho,
A fragrância, o céu azul.
Résteas são de um evangelho,
Infiltradas nesses ares,
Não esqueças dos lugares
A sua origem - Dias Velho!...

PIO GRANDE DO SUL és
Invencível, rodapés
Onde roçam as marés.
Grande desde o sul ao norte,
Reina glória em teu rincão.
A grandeza do teu porte,
Não existe só no chão!
Dentro em cada coração
Encontramos pulso forte.
Deus te deu, mui lindo e azul,
O Rio Grande do Sul!
Sul é o vento minuano,
Umbelífero, cigano,
Leve renda em alvo pano.

BRASIL só do Brasileiro,
Reunindo filhos notórios,
Acre e os outros territórios,
Soborbo e hospitaleiro,
Invejável na unidade,
Levará eternidade!

São Paulo

Outubro de 1948

P L A N T ã O M É D I C O

PARA AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO.

MÊS DE ABRIL

<u>Dias do</u> <u>mês</u>	<u>M é d i c o</u>	<u>Telefone</u>
1	Alexandre M. Silveira	52-3436
2	Cesário Tavares	9-3768
3	Edgardo Moss	8-6791
4	Ernesto M. Kujawski	8-8735
5	Eugênio Monteiro Junior	7-7957
6	Fernando R. Cruz	5-0796
7	Joaquim G. Marques	7-0303
8	Moacir Pádua Vilela	7-8719
9	Oscar Teixeira	8-4739
10	Oswaldo Helmeister	4-1568
11	Paulo G. Bressan	3-4198 - 7-7319
12	Vitor Khouri	7-2161
13	Abdala Razuk	7-7098 - 6-7151
14	Adolfo Goldenstein	51-9945
15	Alberto M. Baltazar	7-2873
16	Alexandre M. Silveira	
17	Cesário Tavares	
18	Edgardo Moss	
19	Ernesto M. Kujawski	
20	Eugênio Monteiro Junior	
21	Fernando R. Cruz	
22	Joaquim G. Marques	
23	Moacir Pádua Vilela	
24	Oscar Teixeira	
25	Oswaldo Helmeister	
26	Paulo G. Bressan	
27	Vitor Khouri	
28	Abdala Razuk	
29	Adolfo Goldenstein	
30	Alberto M. Baltazar	

ALMOXARIFADO DO MATERIAL EXISTENTE NO ALMOXARIFADO DE ED-1 EM 25 DE MARÇO DE 1949MATERIAL PARA EXPEDIENTE

<u>CODIGO</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
000	AGENDA PARA 1949	AGENDA	2
005	ALMOFADA P/CARIMBO	ALMOFADA	39
006	APONTADOR DE LÁPIS C/GILLETE	APONTADOR	8
000	BERÇO P/MATA-BORRÃO	BERÇO	17
001	BLOCO AUTORIZ. SAÍDA DO PARQUE	BLOCO	38
002	" BENS PATRIMONIAIS	"	13
003	" CALCULOS-PEQUENOS (JORNAL)	"	200
004	" " GRANDES (")	"	500
005	" " PEQUENOS (SULFITE)	"	264
006	" " GRANDES (")	"	470
008	" DESIGNAÇÃO EXTRANUMERÁRIOS	"	102
009	" " FUNCIONÁRIOS	"	93
015	" EQUIPAMENTO SERVIÇO	"	48
017	" MEMORANDO PAUTADO	"	140
018	" " S/PAUTA	"	43
019	" P/COMUN. INÍCIO DE FÉRIAS	"	12
020	" P/COMUN. INÍCIO LICENÇA	"	10
021	" P/PEDIDO DE FÉRIAS	"	11
022	" P/RASCUNHO, COMPRIDOS (SULFITE)	"	75
026	" REQUISITO DE MATERIAL DO AL-	"	7
029	" " MOXARIFADO DE ED-1	"	35
030	" " TRANSFER. EXTRANUMERÁRIOS	"	4
034	" " FUNCIONÁRIOS	"	5
001	BORRACHA DE MÁQUINA	BORRACHA	114
002	CADERNO CAPA DURA (100 FLS.)	CADERNO	133
004	" " " (200 FLS.)	"	339
005	CARTÃO CINZA DE 203x127 m/m	CARTÃO	520
015	" P/CADERNETA DE SÓCIO	"	5
016	COLCHETES N. 9	CAIXA	9
000	" N. 12	"	1
001	ELÁSTICO P/PAPEIS	"	1.999
002	ENVELOPES BEIJE (240x345 m/m)	ENVELOPE	2.650
003	" " (180x240 m/m)	"	5.071
004	" P/CARTA	"	1.250
005	" P/CONTROLE DE LEITURA	"	3.200
006	" NCS PP. II.	"	35
007	" P/OFÍCIO	"	42
000	ESPONJUEIRA DE BORRACHA C/ESPONJA	ESPONJUEIRA	4.743
007	ETIQUETAS P/ENVELOPES	CIDRÃO	3.250
000	FICHAS AMARELAS	FICHA	5.000
007	FICHA EM BRANCO (125x75 m/m)	"	21.300
008	" " " (150x100 m/m)	"	1.007
009	" " " (200x125 m/m)	"	500
014	" IMPRESSA P/ENTREGA MATERIAL	"	400
020	" P/CONTROLE DE ESTOQUE (ALMOX.)	"	750
022	" P/EQUIPAMENTO DE COSTURA	"	490
023	" P/PROCESSO	"	55
026	" PEDIDO DE ISENÇÃO IMPOSTO	"	103
031	FITA DE MÁQUINA (BI-COLOR)	FITA	1
032	" GOMADA	ROLO	13
033	GRAMPEADOR BATES	GRAMPEADOR	3
034	" BOSTITCH B5	"	14
038	GRAMPOS BOSTITCH 25 1/2	CAIXA	28
041	" " 2619 1/4	"	48
042	LÁPIS CÓPIA AZUL	LÁPIS	
043	" " ROXO	"	

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
LAFIS CÔPIA VERDE	LAFIS	37
" VERMELHOxAZUL (BI-COLOR)	"	46
LIVRO-ATA	LIVRO	27
" DE CARGA	"	43
" " CHAMADA	"	1
" " PONTO	"	7
" P/INSCRIÇÃO (REGISTRO)	"	12
MATA-BORRÃO BRANCO	TIRA	8.756
MATA-BORRÃO VERDE	FOLHA	13
PAPELÃO DE 225x225, 320x230, 325x230	"	362
PAPEL ALMAÇO PAUTADO	"	1.154
" " S/PAUTA	"	2.340
" CARBONO	"	323
" CÔPIA VERDE	CENTO	18
" INFORMAÇÃO PAUTADO	FOLHA	1.900
" " S/PAUTA	"	400
" P/MIMIOGRAFO (RESMA DE 500 FLS.)	RESMA	210
" JORNAL	CENTO	204
" OFICIO TIMBRADO	"	445
" QUADRICULADO	FOLHA	460
" 63 - 2 BRANCO	"	3
" SULFITE	CENTO	955
PASTA BOLSAARCSA 270x370	PASTA	44
" " " 210x370	"	492
" " VERDE 210x370	"	536
" CLASSIFICADORA	"	100
" C/PROJETOR (CINZENTA)	"	782
" DE PAPELÃO C/FERRAGEM (GRANDE)	"	53
" P/PAPEIS C/PRESSÃO NO LOMBO	"	21
" REGISTRADORA LONDON	"	88
FENA PARA ESCRIVER	FENA	4.994
PERCEVEJO	CAIXA	75
PERFURADOR DE PAPEL DE LUXE N.º 710	PERFURADOR	8
PROJEÇÕES METÁLICAS I/ÍNDICE - AMB- RELAS	CAIXA	5
PROJEÇÕES METÁLICAS I/ÍNDICE - (AZUES)	"	5
PROJEÇÕES METÁLICAS I/ÍNDICE - (VERDES)	"	5
PROJEÇÕES METÁLICAS I/ÍNDICE - (VERMELHAS)	"	5
REGUA DE MADEIRA (PESSOAL)	REGUA	293
STENCIL REX FEATHER	ENVELOPE	3
" VELLAM	"	49
" "	CAIXA	13
" REX ROTARY	"	42
TALÃO DE VALE DE ANEXAÇÃO DE PRO- CESSO	TALÃO	10
TALÃO DE VALE DE CARGA DE PROCESSO	"	21
FELAS DE SEDA GESTETNER	FELA	4
TINTA DE ESCRIVER AZUL-PRETA	1/2 litro	41
" " " VERMELHA	" "	40
" P/CARIMBO - PRETA	VIDRO	11
" P/MIMIOGRAFO, GESTETNER (AZUL)	TUBO	5
" " " (MARRON)	"	5
" " " (VERDE)	"	5
" " " (VERMELHA)	"	5
" " OTINA - PRETA	"	88
" " REX-ROTARY (PRETA)	LATA	5
" NANKIN (AZUL)	VIDRO	15
" " (VERDE)	"	10

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
TINTA NANKIN (VERMELHA)	VIDRO	10
TINTEIROS DE VIDRO P/2 CORES	TINTEIRO	41
VERNIZ CORRETOR DE STENCIL	VIDRO	8

MATERIAL PARA EDUCACAO FISICA E JOGOS ATIVOS

AGULHAS P/COSTURAR BOLA	AGULHA	6
AFITOS	AFITO	110
BASTOES P/REVEZAMENTO	BASTAO	68
BOLA DE CAMARA (FUTEBOL) N.3	BOLA	3
" " " " N.4	"	33
" " " " N.5	"	8
BOLAS DE PING-PONG	"	222
BOMBAS P/ENCHER BOLAS	BOMBA	4
CORDA DE CANHAMO	METRO	50
" " MANILHA TORCIDA	"	40
CORRENTE FINA	"	200
" GORSSA	"	6
DISCO DE ARREMESSO	DISCO	1
ESTANTE SUPORTE DE BANDEIRINHA	ESTANTE	38
LONA P/MARCAÇÃO DE CAMPO DE VOLEY	LONA	5
LUVAS DE BCX	PAR	1
PEÇA DE PASSO GIGANTE	PEÇA	1
MASCARA P/ESGRIMA	MASCARA	2
OVOS DE MADEIRA	OVO	8
RAQUETES P/TENIS	RAQUETE	2
REDE I/PING-PONG C/SUPORTE	REDE	12
REDE I/VOLEY-BALL	"	14

MATERIAL PARA ATIVIDADES TRANQUILAS

AEROVIAS	CAIXA	90
ALBUM DOS PEQUENOS	ALBUM	5
" LEOCRELLO	"	40
ALEGRIA DAS CRIANÇAS	CADERNO	8,000
ALFABETO DOS ANIMAIS	"	110
ALFABETO EM CUBOS	CAIXA	9
ALINHAVOS EM CARTÃO	ENVELOPE	50
ANIMAIS P/BRINCAR	CADERNO	28
APAGADORES P/LOUSA	APAGADOR	27
ARGOLAS P/DEK-TENIS (BORRACHA)	ARGOLA	188
AVES DO BRASIL (BARALHO)	BARALHO	164
BOLICHES DE VOCAIS E NUMEROS	CAIXA	25
BOLINHAS DE GUDE	BOLA	1.814
BONECA QUE MAMA (N. 233)	BONECA	8
BRINCAR DE LER	LIVRO	50
CAMINHÃO DE BOMBEIRO, A CORDA, PEQUENO	CAMINHÃO	21
CAMINHÃO DE BOMBEIRO, A CORDA, GRANDE	"	4
CAMONDONGO (MATERIA ELASTICA)	CAMONDONGO	25
CARRO C/ARGOLAS	CARRO	9
CARRO C/BOLAS	"	5
CASINHAS DE BONECA	ENVELOPE	325
CAVALO DE PAU	CAVALO	1
CAVAQUINHOS DE MADEIRA	CAVAQUINHO	3
CENAS HISTORICAS	CADERNO	120
COM TINTA E FINEZ	ENVELOPE	2.200
COM TINTA E TESCURA	CADERNO	2.712
CONJUNTO DE BRINQUEDOS DE MATERIA ELASTICA	CAIXA	17

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
CONTADOR PARA CRIANÇAS	CONTADOR	4
CONTAS DE MADEIRA	CONTA	9.250
CORFO DE BOMBEIROS	CAIXA	19
CORREIO INFANTIL	CADERNO	628
CORRIDA DE CAVAIOS	CAIXA	18
DADOS PARA JOGAR	DADO	998
DESENHAR É FACIL	CADERNO	90
DEVIAR SE VAI AO LONGE	CAIXA	55
DOMINÓ INFANTIL	BARALHO	1.232
EM AEROFANO Á VOLTA AO MUNDO	CAIXA	15
ESCRITORES DO BRASIL	BARALHO	76
ESFINGARDA COM 3 SETAS	ESFINGARDA	6
ESTAMPA MARAVILHOSA	CADERNO	236
ESTANTE COM JOGO DE ESCOVAS	JOGO	6
FLORES DO BRASIL	BARALHO	220
FUTEBOL DE BOLA	CAIXA	19
FRUTAS DO BRASIL	CADERNO	47
GARRAFA PARA SORTEIO	GARRAFA	1
GATO E RODA C/ FAISCA	GATO	20
GATO PRETO	GATO	1
GIZ DE CÔRES	CAIXA	37
GRADIL	GRADIL	3
HISTORIETAS	LIVRO	182
HORAS FELIZES	LIVRO	143
IMAN (FERRADURA)	IMAN	25
IVOR O REI	CADERNO	36
JOJO TEIMOSO	BCNECC	30
LANTERNAS MARAVILHOSAS	ENVELOFE	331
LUDO REAL	CAIXA	2
LULUS E BICHANOS	CADERNO	438
MEUS RECORTES	CADERNO	41
MICO PRETO	BARALHO	70
MODELOS PARA TECELAGEM	ENVELOFE	82
MOTORISTA MIRIM	CAIXA	54
NOSSOS CONTOS	LIVRO	122
O MOLEQUE	BARALHO	419
O MENINO TINTOR	CADERNO	1.068
O PEQUENO ARQUITETO	ENVELOFE	2.286
O PRESEPIO	ENVELOFE	477
ORA BOLAS DE SABÃO	VIDRO	6
O TEATRO	ENVELOFE	167
PAPEL INGLES (PARA COLAR RECORTES)	FOLHA	315
PAPEL COM MOVIMENTO	PAPEL	2
PAPEL O PAIÃO	CADERNO	410
PEGADORES F/CORDA DE FULAR	PAR	3
PEQUENA MODISTA	CADERNO	489
PRIVADINHAS (MATERIA ELASTICA)	PRIVADINHA	23
QUADROS ILUMINADOS	ENVELOFE	403
QUARTETO DAS CRIANÇAS	BARALHO	419
QUEBRA-CABEÇA - BANDEIRA NACIONAL	ENVELOFE	2
QUEBRA-CABEÇA - BRINQUEDOS	ENVELOFE	77
QUEBRA-CABEÇA - GEOGRAFICO	ENVELOFE	10
REGUAS F/CRIANÇAS (30 cms.)	REGUA	161
SEculo XX	CAIXA	1
SERVIÇO F/CHÁ PARA DOIS (M.T. ELASTICA)	CAIXA	1
SERRALÕES	TUBO	11
TABOLEIRO PARA DAMA E LUDO	TABOLEIRO	3
TANK MIRIM	TANK	13
TELEFONE DE LUXO	TELEFONE	54
TEST INFANTIL	CAIXA	2
TRANSICRTADORA	CAIXA	7

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
XADREZ POPULAR	CAIXA	6
ZE CANINHA	ZE CANINHA	4

MATERIAL DE LIMPEZA

BOMBAS DE FLIT	BOMBA	7
BROCHAS PARA PRIVADA	BROCHA	43
BUCHA DE AÇO	BUCHA	956
CESTOS DE VIME (PARA LIXO)	CESTO	5
CRECLINA	LATA	100
ESCOVA DE CHÃO	ESCOVA	113
ESCOVÃO PARA ENCERAR	ESCOVÃO	11
ESCOVA PARA ESCOVÃO	ESCOVA	31
ESCOVÃO PARA PISCINA	ESCOVÃO	12
ESFREGÃO (PANO PARA CHÃO)	ESFREGÃO	183
ESPANADORES	ESPANADOR	35
ESPONJA DE AÇO (BRILHO)	ESPONJA	284
FLANELA DE FÔ	FLANELA	223
GASOLINA	LITRO	21
INSETICIDA	LATA	120
LATA DE LIXO	LATA	13
LIQUIDO PARA POLIR METAIS	LATA	101
LIXIVIA	PACOTE	85
PALHA DE AÇO	PACOTE	90
PAPEL HIGIÊNICO	ROLO	1.169
PÁS PARA LIXO	PA	31
QUEROZENE	LITRO	2 latas
RODOS DE BORRACHA (GRANDE)	RODO	47
RODOS DE BORRACHA (PEQUENO)	RODO	30
SABONETE (PESSOAL)	SABONETE	200
SABONETE LIFEBOUY (PEQUENO)	SABONETE	6.231
SAPOLIO	FEDAÇO	300
SODA CAUSTICA	LATA	646
TOALHAS FELPUDAS	TOALHAS	70
VASSOURAS DE PALHA	VASSOURA	26
VASSOURAS DE FÊLO	VASSOURA	107
VASSOURAS DE FIASSAVA	VASSOURA	161

MATERIAL PARA TRABALHOS MANUAIS

ARAME FINO	ROLO	385
BARBANTE AMARELO P/CESTOS	NOVELO	92
BARBANTE AZUL P/CESTOS	NOVELO	86
BARBANTE BRANCO P/CESTOS	NOVELO	89
BARBANTE MARRON P/CESTOS	NOVELO	94
BARBANTE VERDE P/CESTOS	NOVELO	83
BARBANTE VERMELHO P/CESTOS	NOVELO	91
CARTOLINA AZUL	FOLHA	341
CARTOLINA BRANCA	FOLHA	1.000
CARTOLINA CANARIC	FOLHA	704
CARTOLINA CINZA	FOLHA	805
CARTOLINA ROSA	FOLHA	688
CARTOLINA VERDE	FOLHA	636
DEDAL DE BAQUELITE	DEDAL	68
LINHA AMARELA N. 515	MEADA	354
LINHA AMARELA N. 444	MEADA	168
LINHA AMARELA N. 489	MEADA	118
LINHA AMARELA N. 544	MEADA	228
LINHA AMARELA N. 804	NOVELO	122
LINHA AZUL N. 762	NOVELO	192
LINHA AZUL N. 625	NOVELO	11
LINHA AZUL N. 621	NOVELO	27
LINHA AZUL N. 482	NOVELO	331
LINHA AZUL N. 762	MEADA	132
LINHA CINZA N. 417	MEADA	169

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
LINHA LILAZ N. 412	MEADA	718
" " " 412	NOVELO	337
" MARRON N. 579	MEADA	118
" " " 479	"	127
" " " 478	"	168
" FRETA N. 699	"	494
" ROSA N. 403	"	289
" ROSA N. 402	"	168
" ROSA N. 403	NOVELO	1
" ROXA N. 414	MEADA	258
" ROXA-MESCLA N. 890	NOVELO	249
" SALMON N. 542	MEADA	300
" SALMON N. 734	NOVELO	345
" SULFERINO N. 586	NOVELO	140
" VERDE N. 463	MEADA	152
" VERDE N. 781	MEADA	525
" VERDE N. 649	MEADA	12
" VERMELHA N. 700	MEADA	205
" VERMELHA N. 469	MEADA	52
" VERMELHA MESCLA N. 886	MEADA	129
" VERMELHA MESCLA N. 885	NOVELO	170
PANEL CELOFANE AMARELO	FOLHA	68
PANEL CELOFANE MARRON	FOLHA	36
PANEL CELOFANE FRETO	FOLHA	75
PANEL CREION AMARELO	FEÇA	471
PANEL CREION AZUL-CLARO	FEÇA	449
PANEL CREION AZUL-ESCURO	FEÇA	459
PANEL CREION BRANCO	FEÇA	385
PANEL CREION FRETO	FEÇA	477
PANEL CREION ROSA-CLARO	FEÇA	452
PANEL CREION ROSA-ESCURO	FEÇA	468
PANEL CREION ROXO	FEÇA	474
PANEL CREION VERDE-CLARO	FEÇA	463
PANEL CREION VERDE-ESCURO	FEÇA	476
PANEL CREION VERMELHO	FEÇA	447
PANEL FANTASIA	FOLHA	124
PANEL DE SEDA AMARELO	FOLHA	753
PANEL DE SEDA AZUL-CLARO	FOLHA	851
PANEL DE SEDA AZUL-ESCURO	FOLHA	907
PANEL DE SEDA BRANCO	FOLHA	733
PANEL DE SEDA ROSA	FOLHA	1.802
PANEL DE SEDA VERDE-ESCURO	FOLHA	1.792
PANEL DE SEDA VERMELHO	FOLHA	806
PINCEL F/CLEO DE 1 cm. N.18	PINCEL	96
PINCEL F/CLEO DE 2 cm. N.28	PINCEL	95
PINCEL F/CLEO DE 3 cm. N.32	PINCEL	54

MATERIAL PARA ALIMENTAÇÃO

BANANA FLAKS	LATA GRANDE	5
LEITE CONDENSADO	LATA	2.415
SUCC DE LARANJA "DIFRUTA"	LATA	7
VIC-MALTEMA	LATA	42

MATERIAIS DIVERSOS

ABRIDOR 1/ GARRAFA DE LEITE	ABRIDOR	100
AGUA RAZ	LITRO	2
AGUA RAZ (LATAS DE 20 LITROS)	LATA	2
ALFINETE DE GANCHO	CAIXA	119
AMCLADOR PARA FACA	AMCLADOR	2
ARAME GALVANIZADO N. 16	METRO	3 rolos
ARAME GALVANIZADO N. 18	METRO	4 rolos
BEDEDORCS	BEDEDORCS	12

	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
9.108	BOLSAS DE LONA	BOLSA	38
9.112	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 1/4	BROCA	5
9.113	BROCA PARALELA DE AÇO CARBONO 1/2	BROCA	5
9.114	IDEM 3/8	BROCA	5
9.115	IDEM 5/8	BROCA	4
9.116	IDEM 7/8	BROCA	5
9.118	IDEM 3/16	BROCA	5
9.119	IDEM 5/16	BROCA	5
9.120	IDEM 7/16	BROCA	5
9.121	IDEM 3/32	BROCA	5
9.121-A	IDEM 5/32	BROCA	5
9.122	IDEM 7/32	BROCA	5
9.123	BROCHAS PARA CALIÇÃO	BROCHA	25
9.124	BROCHAS F/ CLEO N. 14	BROCHA	8
9.124-A	BROCHAS F/ CLEC N. 6	BROCHA	14
9.200	CABIDES DE METAL NIQUELADO	CABIDE	327
9.200-1	CABOS F/ BANDEIRINHAS	CABO	38
9.214	CERA VIRGEM	QUILO	3
9.215	CESTAS DE VIME BANDEIRINHAS	CESTA	47
9.217	CHUVEIROS	CHUVEIRO	5
9.218	COBERTORES DE Lã	COBERTOR	34
9.219	COLA PARA CARFANTEIRO	QUILO	13
9.222	COLHERES DE SOFÁ	COLHER	88
9.222-A	COLHERES DE SOBRE-MESA	COLHER	307
9.223	COLHERINHAS	COLHERINHA	6
9.224	COPOS DE ALUMÍNIO	COPO	13
9.225	COPOS DE GALALITE	COPO	603
9.226	COPOS DE VIDRO	COPO	7
9.302	DISTINTIVOS EMBLEMA DA REFORÇA (MÉDICOS)	DISTINTIVO	12
9.400	ENCERADOS DE LONA	ENCERADO	18
9.401	ESCALA MÉTRICA DE 6 DOBRAS	ESCALA	1
9.401-A	" " " 12 "	ESCALA	2
9.402	ESCOVA DE AÇO N.1780 F/PINTOR	ESCOVA	15
9.403	ESCOVA DE BATER DE FÉLO PARA PINTOR	ESCOVA	10
9.405	ESMALTE ALUMÍNIO	GALÃO	79
9.406	ESMALTE AMARELO-CANÁRIO	GALÃO	40
9.407	ESMALTE AZUL	GALÃO	72
9.408	ESMALTE BRANCO	GALÃO	62
9.409	ESMALTE BRANCO STELA	GALÃO	3
9.410	ESMALTE CREME	GALÃO	40
9.413	ESMALTE ROSA	GALÃO	55
9.414	ESMALTE VERDE-GARRAFA	GALÃO	79
9.415	ESMALTE VERMELHO	GALÃO	50
9.416	ESTATULA (Fã PARA BOLO)	Fã	2
9.418	ESTANHO VIRGEM	VERGUINHAS	32
9.419	ESTOJA DE ALGODÃO	QUILO	2 sacos
9.500	FACA DE MESA	FACA	215
9.500-A	FACA DE SOBRE-MESA	FACA	309
9.500	GARFOS PARA COZINHA	GARFO	3
9.501	GARFOS PARA SOBRE-MESA	GARFO	307
9.501-A	GARFOS DE MESA	GARFO	238
9.503	GOMA LACA ROSA	QUILO	2
9.102	LIMA CHATA PARALELA BASTARDA N. 12	LIMA	6
9.102-A	LIMA CHATA PARALELA BASTARDA N. 14	LIMA	6
9.129	LIXA F/ FERRO N.(0) (0)	FOLHA	22
9.129-A	LIXA F/ FERRO N.(0)	FOLHA	195
9.129-B	" " " N. 1	FOLHA	185
9.129-C	" " " N. 1 e 1/2	FOLHA	380
9.129-D	" " " N. 2	FOLHA	88

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
LIXA F/MADEIRA N. 0	FOLHA	938
" " " N. 1/2	"	1.000
" " " N. 1	"	990
" " " N. 1-1/2	"	1.000
" " " N. 2	"	1.000
MANGUEIRA F/REGAR JARDIM (PEÇA DE 20 MTS.)	MANGUEIRA	12
MAQUINA F/LAVAR ROUPA	MAQUINA	1
OLEO PARA FUSO	VIDRO	19
FÁ QUADRADA C/CADO (F/ELETRI- CISTA)	FÁ	1
FENEIRA DE TAQUARA	FENEIRA	2
" FINA DE ARAME	"	2
PARAFINA BRANCA	QUILO	5
PASSADOR DE TINTA, FINO	PASSADOR	4
" " " GROSSO	"	6
PINCEL DE CERDA BRANCA F/RE- CORTE (PINTOR)	PINCEL	6
PRATOS DE LOUÇA, FUNDOS	PRATO	117
" " " RASCOS	"	29
FREGOS DE 10 x 10	QUILO	7
" " 12 x 12	"	4
" " 13 x 15	"	6
" " 15 x 15	"	4
" " 15 x 18	"	6
" " 17 x 21	"	7
" " 18 x 24	"	4
" " 18 x 27	"	6
" " 18 x 30	"	7
" " 19 x 33	"	7
" " 19 x 36	"	7
" " 20 x 39	"	8
" " 22 x 42	"	6
" " 22 x 48	"	8
" " 23 x 54	"	7
REGISTROS DE BEBEDOUROS	REGISTRO	14
RELOGIO DE PONTO	RELOGIO	3
RELOGIO DE VIGIA	"	7
ROLO DE MADEIRA	ROLO	11
SERRA DE METAL F/ARCO	SERRA	96
TESOURAS F/METAL, DE AÇO	TESOURA	59
" " " DE FERRA, ALC.	"	2
TINTA A CLEO AMARELA	GALÃO	39
" " " AZUL	"	73
" " " BEIJE	"	39
" " " BRANCA	"	76
" " " ROSA	"	39
" " " VERDE GARRAFA	"	76
" " " VERMELHA	"	43
" " " TRATA ALUMINIO	"	78
" " " ZARCÃO	"	8
" EM TÔ, AZUL ULTRAMAR	QUILO	3
" " " AMARELO CROMO	"	4
" " " COLONIAL	"	2
" " " ROXO TERRA	"	5
" " " VERMELHO FRANCES	"	2
TINTA F/MARCAR ROUPA	VIDRO	74
TIRANTE DE AÇO	TIRANTE	28
TRENAS DE AÇO (20 MTS.)	TRENA	5
" " " (30 MTS.)	"	2
TRENA DE LONA (25 MTS.)	"	1
TRINCHA DE 1 TOLEGADA, TIPO DUPLO	TRINCHA	8
TRINCHA DE 1-1/2 TOLEGADA, TIPO DUPLO	"	1

	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
	TRINCHA DE 2 TOLEGADAS, TIPO DUILA	TRINCHA	9
	VERNIZ	GALÃO	7

MATERIAL ELÉTRICO

	CLEATS	TAR	400
	FIO DE CHUMBO 2x8 -FIRELLI	METRO	200
	" " " 2x10 - "	"	400
	" FLEXIVEL VERDE AMARELO N. 14	"	100
	" FLEXIVEL VERDE AMARELO N. 16	"	400
	" FLEXIVEL VERDE AMARELO N. 18	"	69
	FIO R.C.C. 2x14 SCD CHUMBO	"	70
	" " 2x16 " "	"	191
	FIO R.C.T. N. 8	"	200
	" " N. 10	"	600
	" " N. 12	"	600
	" " N. 14	"	1.100
	" " N. 16	"	600
	" " N. 18	"	668
	FIO W.I. N. 14	"	580
	" " N. 16	"	900
	" " N. 18	"	800
	FITA ISOLANTE	RCLC	19
	FUSIVEL DE CARTUCHO, 60 AMI.	FUSIVEL	200
	" " " 250 "	"	480
	FUSIVEL DE ROLHA, 20 AMI.	"	280
	" " " 25 "	"	500
	" " " 30 "	"	370
	GLCDS T/LUSTRES N. 10	GLCDO	10
	INTERRUPTOR DE ALAVANCA BI-IC- LAR	INTERRUPTOR	64
	INTERRUPTOR DE ALAVANCA	"	1
	INTERRUPTOR DE BOTÃO C/ ESTELHO	"	103
	INTERRUPTOR EXTERNO 5 AMIENS	"	41
	ISOLADOR DE PORCELANA GRANDE	ISOLADOR	10
	" " " PEQUENA	"	50
	LÂMPADAS DE 25/120 VOLTA	LÂMPADA	353
	" " 40/120 "	"	67
	" " 60/120 "	"	186
	" " 150/120 "	"	5
	" " 200/120 "	"	26
	" " 300/120 " (ROSCA 1 EQ.)	"	88
	" " 500/120 "	"	10
	" " 1.000/120 "	"	140
	PLACA EM PLACAS	GRAMA	0,250
	FINOS I/FERRO	FINO	79
	LUG I/CLAR I/FOGAREIRO	LUG	165
	LUG I/FERRO	"	81
	LUG I/FOGAREIRO	"	95
	REGOS E GRAMOS I/ARAME	GRAMO	320
	RESISTÊNCIA DE NIQUEL, REDONDA, I/FOGAREIRO	RESISTÊNCIA	47
	RESISTÊNCIA I/ESTERILIZADOR	"	90
	SOQUETE DE METAL C/CHAVE	SOQUETE	185
	" " " S/CHAVE	"	255

<u>CODIGO</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
10-2	SOQUETE DE PORCELANA, REFORÇ.		
	T/TEMPO	SOQUETE	43
10-3	SUFORTES C/DRAÇOS E FRATOS	SUFORTE	5
10-4	TOMADA DE CORRENTE EXTERNA	TOMADA	40

MATERIAL DE UNIFORME (ACABADO)

12.000	AVENTAIS I/ZELADORES	AVENTAL	141
12.100	BLUSAS I/INSTRUTORAS	BLUSA	30
12.101	BONÉS	BONÉ	--
12.200-1	CADARÇO PRETO	METRO	6.450
12.200	CALÇAS COME. I/RAFAZES (BRIM ASS. AZUL MAR. C/LISTA BRANCA)	CALÇA	11
12.201	CALÇAS COME. I/RAFAZES (BRIM BRANCO ASS. C/LISTA AZUL)	"	3
12.201-1	CALÇÕES F/MENINAS (BRIM AZUL NATIER)	CALÇÃO	122
12.201-2	CALÇÕES F/MENINOS (BRIM AZUL NATIER)	"	137
12.202	CALÇÕES I/MENINAS (BRIM VERMELHO)	"	54
12.203	" " MENINOS " "	"	46
12.205	CALÇÕES I/RAFAZES (ZUARTE AZUL)	"	21
12.204	" " " (BRIM ASS. AZUL MAR. C/LISTA BRANCA)	"	30
12.206	CAMISETAS DE MALHA T/C.R.	CAMISETA	989
12.207	" I/MENINAS (ALGODÃO-ZINHO CRU)	"	44
12.208	CAMISETAS I/MENINOS (IDEM)	"	106
12.400	ESCOVAS I/DENTES	ESCOVA	433
12.600	GUARDANAPOS	GUARDANAPOS	---
13.200	MACACÕES I/ZELADORES	MACACÃO	116
13.201	MAIOS	MAIO	8.022
13.500	LENTE	LENTE	399
13.800	SACOLAS (ZUARTE AZUL)	SACOLA	351
13.900	TANGAS	TANGA	2.328
13.901	TOALHAS I/BANHO	TOALHA	220
13.902	TOALHAS I/LANCHE (1/CESTO)	"	2
13.903	TOALHAS I/MIOS	"	82
13.904	TOALHAS I/MEZAL	"	124

MATERIAL DE UNIFORME - FOLHAS CORTADAS

12.101-C	BONÉS	BONÉ	89
12.200-C	CALÇAS COME. I/RAFAZES, (BRIM ASS. AZUL MAR. C/LISTA BRANCA)	CALÇA	28
12.201-2-C	CALÇÕES I/MENINOS (BRIM AZUL NATIER)	CALÇÃO	190
12.201-1-C	CALÇÕES I/MENINAS (IDEM)	"	70
12.203-C	" I/MENINOS (BRIM VERMELHO)	"	290
12.202-C	" I/MENINAS " "	"	300
12.204-C	CALÇÕES I/RAFAZES (BRIM ASS. AZUL NATIER C/LISTA BRANCA)	"	250
12.208-C	CAMISETAS I/MENINOS (ALGODÃOZINHO CRU)	CAMISETA	125
12.207-C	CAMISETAS I/MENINAS (IDEM)	"	140
13.800-C	SACOLAS (ZUARTE AZUL)	SACOLA	1.049
13.901-C	TOALHAS DE BANHO (ALGODÃOZINHO CRU)	TOALHA	417
13.903-C	TOALHAS DE MIOS (IDEM)	"	464

MATERIAL DE FARMACIA

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
BALETA XAVIER COM RIMIDOS	VIDRO	3
BALETA DE GAZE 4 cms.	RULO	60
BALETA DE GAZE 8 cms.	RULO	60
BALETA DE GAZE 12 cms.	RULO	60
BALETA GESSADA	RULO	20
BALETA DELLOFIX	RULO	2
BALETA CRTOLIX	RULO	6
BALETA	LITRO	89
BALETA ADULTO	AMOLA	38
BALETA INFANTIL	AMOLA	2
BALETA COM RIMIDOS	COM RIMIDO	25
BALETA TOMADA	TUBO	1
BALETA VEGETO MINERAL	LITRO	3
BALETA METILENO SAL.	GRAMA	10
BALETA DE LARNES SAL.	VIDRO	3
BALETA BENZOICO	GRAMA	10
BALETA	AGRAFE	475
BALETA TOMADA	ICTE	166
BALETA ORON TOMADA	TUBO	4
BALETA CLORIDRICO	VIDRO	5
BALETA FLOGESTINA N. 3	CTE	194
BALETA STOMINA COM RIMIDOS	TUBO	1
BALETA AMOLAS	AMOLA	50
BALETA ESTAFILOCOCCICA AMOLAS	CAIXA	1
BALETA DORICADA	LITRO	25
BALETA DORICO 10	QUILLO	1
BALETA TRAT COM RIMIDOS	TUBO	15
BALETA	QUILLO	1
BALETA ACETICO	VIDRO	6
BALETA CITRICO	QUILLO	1
BALETA MONINI	CARTUCHO	1.200
BALETA MONINI	CARTUCHO	800
BALETA LINGUA	UM	34
BALETA COM RIMIDOS	TUBO	73
BALETA LIQUIDO	LITRO	13
BALETA SAL	VIDRO	1
BALETA HIODERMICAS	UM	78
BALETA SULFA TOMADA	TUBO	3
BALETA	MACOTE	40
BALETA	VIDRO	11
BALETA PARA SUTURA	AGULHA	16
BALETA N. 10 e 15	APARELHO	10
BALETA DE CHUMBO LIQ.	LITRO	13
BALETA AMOLAS	AMOLA	29
BALETA NICOTINICO COM.	TUBO	68
BALETA SALICILICO	VIDRO 100 grs.	1
BALETA FENICO CRISTALIZADO	VIDRO 500 grs.	1
BALETA VULNERARIO	LITRO	6
BALETA AMOLAS	AMOLA	70
BALETA AMOLAS	AMOLA	70
BALETA ADULTOS	AMOLA	100
BALETA INFANTIL	AMOLA	3.200
BALETA	VIDRO	3
BALETA	VIDRO	1
BALETA COM.	VIDRO	2
BALETA	VIDRO	1
BALETA	VIDRO	20
BALETA	CAIXA	20
BALETA	EMB. 100 grs.	1
BALETA	GRS.	250
BALETA	VIDRO	10
BALETA	DISTUR	6

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
ACETONATO DE SODIO 10	QUILC	1
ADREX COM.	VIDRO	2
ADRENOL XFE.	VIDRO	66
ADRENIL XFE.	VIDRO	26
ADRENIL COM.	VIDRO	18
ADRENIL	LITRO	1
ADRENIL DE FICRAVANTE	LITRO	1/2
ADRENIL COM.	TUDO	1
ADRENIL 1/ESTIROMETRO	DOCAL	38
ADRENIL GROSSA	METRO	1
ADRENIL AM.	AM CLA	176
ADRENIL TABLETES	TABLETE	18
ADRENIL DE CALCIO 10	QUILC	5
ADRENIL EFEDRINA AM.	AM CLA	16
ADRENIL GOTAS	VIDRO	9
ADRENIL DE SODIO SAL	"	1
ADRENIL DE CLC. MERCURIO	LITRO	108
ADRENIL	VIDRO	16
ADRENIL-GOTAS	C/GOTA	6
ADRENIL GOTAS	VIDRO	4
ADRENIL AM CLAS	AM CLA	54
ADRENIL AM CLAS 1 cc.	"	2.300
ADRENIL " 2 cc.	"	2.550
ADRENIL	VIDRO	1
ADRENIL A. AM CLAS	AM CLA	130
ADRENIL INFANTIL	VIDRO	50
ADRENIL AM CLAS	AM CLA	90
ADRENIL AM CLAS	CX. C/3 AM.	21
ADRENIL	AM CLA	100
ADRENIL AM CLAS	"	80
ADRENIL	VIDRO	60
ADRENIL DE POTASSIO SAL	QUILC	5
ADRENIL AM CLAS	AM CLA	350
ADRENIL HIDRATADO SAL	Vo. 100 grs.	1
ADRENIL AMUJO	VIDRO	1
ADRENIL COM.	COMPRIMIDO	2.434
ADRENIL COM.	"	250
ADRENIL	ESTETOSCÓPIO	1
ADRENIL LIQ.	VIDRO	1
ADRENIL SULFURICO	"	107
ADRENIL	LATA	26
ADRENIL AREGONICO	LITRO	1
ADRENIL FLUIDO C.C. LARANJAS	Vo. 100 grs.	1
ADRENIL FLUIDO DE TOLU	"	1
ADRENIL WHITE CROSS 2x5	ROLO	11
ADRENIL " 4x5	"	24
ADRENIL REX	"	13
ADRENIL DE TEREBENTINA	VIDRO	2
ADRENIL SUBLIMADO	QUILC	5
ADRENIL VICFORMIC COM.	TUDO	484
ADRENIL 0,50	VIDRO	88
ADRENIL 0,25	"	100
ADRENIL AM.	AM CLA	52
ADRENIL AM.	"	1.300
ADRENIL AM.	"	9
ADRENIL DE GOMENOL	Vo. 100 grs.	1
ADRENIL FLUIDO DE GROSELHA	GRAMA	30
ADRENIL DE CRAVO	Vo. 150 grs.	1
ADRENIL COM.	VIDRO	24
ADRENIL DE SCOTT 1EQ.	"	1
ADRENIL AM.	AM CLA	25
ADRENIL DE ZIEHL SOLUÇÃO	Vo. 100 grs.	4
ADRENIL " SAL	Vo. 25 grs.	1
ADRENIL SUTURA	TUDO	93

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
DEODEX FORMINA AM.	AMOLA	950
FORMOL	GRAMA	2.500
TRIFOSFATO TRIBÁSICO CALCIO	CX.	15
METALICA MÉTRICA	FITA	13
ACETINA SAL	Vo. 100 grs.	1
OVITA	VIDRO	5
MULA 227	AM.	5
232	"	5
336	"	76
OL	VIDRO	11
CHEIAT	"	11
OSIN INFANTIL AM.	AMOLA	1.000
INHA DE LINHAÇA	QUILO	5
MOLAS DE SUB-NITRATO DE BI	VIDRO	13
OL	GRAMA	40
ACERINA PURA	VIDRO	21
MOSE AM.	AMOLA	152
ARABICA 10	Vo. 80 grs.	1
ROTE	METRO	1
DUZAN AM.	CAIXA	163
CITROFINA INFANTIL	VIDRO	185
EDENAL COM.	TUBO	1
ESSO	QUILO	16
CESTRIL GOTAS	VIDRO	33
MININTAN	"	26
MOCLON AM.	AMOLA	2.500
SALIL AM.	CAIXA	21
URETO DE POTASSIO SAL	GRAMA	50
URETO DE SÓDIO AM.	AMOLA	400
DOO RESUBLIMADO	VIDRO	12
ENE LOCAL	DISNAGA	132
TE DE MAGNESIA DE PHILLIPS	VIDRO	14
OLINA	QUILO	5
QUIDO DE DAKIN	LITRO	12
INALETAS COM.	VIDRO	10
OL	LITRO	15
STERGAN 5 cc.	VIDRO	90
DELINA FORTE AM.	CAIXA	10
MOOR DE FEHLING	VIDRO	42
LS DE 10. GRS.	LATA	216
MERCURIO CROMO SAL	GRAMA	350
MEROL AMOLAS	AMOLA	350
MEIGA DE CACAO	QUILO	7
STARDA COLMANS	LATA	42
VOCHIMOSIN COM RIMIDOS	TUBO	1
OLISAN AMOLAS	AMOLA	200
ORGAN 5cc AMOLAS	CAIXA	100
ORGAN 1cc AMOLAS	CAIXA	95
ALGINA AMOLAS	CAIXA	2
DE RICINO LIQUIDO	LITRO	5
ACTIL AMOLAS	CAIXA	269
TULMIN AMOLAS	CAIXA	30
DE AM.	CAIXA	311
ILIZAMIDA	VIDRO	31
MO AMARELO DE HG SAL	GRAMA	10
OLINA SAL	"	100
MERIC COM COSTA DRAGEAS	VIDRO	80
TERMINA TERCLAS	"	49
DE LASSAR	GRAMA	200
CRETO DE FERRO	LITRO	1
IS I/AGRAFES	FINÇA	15
IS DENTE DE RATO	"	11
IS LISAS	"	14
DE BELADONA	LATA	7
" HELMERICH	NOTE	2

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
DE HIOGLCSS	TUBO	29
" ICTICL	LATA	47
" ANTICOCUS	TUBO	29
" RECLUS	LATA	33
AGULHAS	FORÇA AGULHA	10
AMCLAS	AMCLA	163
AMCLAS	CAIXA 3 amps.	21
ETIAZAMIDA	ESTOJO	45
ADULTOS	VIDRO	43
FLAVAN COM RIMIDOS	VIDRO	49
ECILATO DE METILA	VIDRO	8
NGAS DE 3 cc	SERINGA	54
DE 5 cc	SERINGA	21
DE 10 cc	SERINGA	36
DE 20 cc	SERINGA	21
DE ADRENALINA 30 cc	VIDRO	1
" " 250 cc	VIDRO	5
FISIOLÓGICO AMCLAS	AMCLA	34
ARSOL COM RIMIDOS	VIDRO	4
ATO DE COBRE 10	GRAMAS	200
TALIDINA COM RIMIDOS	TUBO	1
SAL	GRAMAS	100
TENO 10	GRAMAS	80
ECILATO DE SÓDIO 10	GRAMAS	200
URINA	GRAMAS	25
ATO DE SÓDIO SAL	GRAMAS	150
ATO DE ZINCO 10	GRAMAS	300
TENO	VIDRO	10
TENO AMCLAS	CAIXA	5
USSOL GOTAS	VIDRO	200
MENTIL ESSENCIA	GRAMAS	3.500
OMETRO	TERMOMETRO	20
INA SAL	GRAMAS	100
ACLORETO DE CARBONO	VIDRO	10
AMIDA COM RIMIDOS	VIDRO	5
URA DE AÇAFRÃO	GRAMAS	250
URA DE ARNICA	LITRO	2
URA DE BELADONA	VIDRO	5
URA DE BENJOIN	VIDRO	3
HAS PARA ASCULTAR	TALHA	24
ODE DIFTERICO CAVELLOE	AMCLA	2.800
" IELC ALUMEN	CAIXA	169
USULMIN AMCLAS	CAIXA	20
ICRATO DE EUTESIN	TUBO	58
" " "	QUILO	1
ANEURO AMCLAS	AMCLA	430
ELICOSE	CAIXA de 45 amps.	85
ROFINA SAL	GRAMAS	200
INA GOTAS	VIDRO	59
INA PASTA	QUILO	25
ETA DE GERCIAM 10	GRAMA	250
IFIGAN LIQUIDO	VIDRO	4
INA A	AMCLA	500
ANTI-TIFICA AMCLAS	AMCLA	6.000
ANTI-ROGENICA	CAIXA	4
" "	CAIXA	27
INA B RHODIA	CAIXA	18
INA D ² GRAL	CAIXA	13
INA D (H.M.)	CAIXA	2
IVA AMCLAS	AMCLA	1.000
ACIDES	TUBO	464
ORDOL COM RIMIDOS	VIDRO	4
DE COCOTANA	VIDRO	43

MATERIAL DENTÁRIO EM ESTOQUE NA FARMÁCIA

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTIDADE</u>
AGULHAS 1/2 SERINGA CARIULE (CURTAS)	AGULHA	1
AMALGAMA	CAIXA	3
ÁCIDO TRICLO ACÉTICO	VIDRO	6
ÁCIDO FENOL	"	7
ÁGUA OXIGENADA, 250 grs.	"	4
ALBÚMINE	CAIXA	4
ALGOLOID STRELS	"	7
AMALGAMA	"	7
AMALGAMS (CUTA PERCHA)	"	7
AMONÍACO EM PÓ E LIQ.	VIDRO	8
ANILIN	DISCO	50
ANILIN DE PAPEL, SORTIDOS	CAIXA	8
ANILIN TOL	VIDRO	1
ANILINIFICADORES	ESCARIF.	1
ANILINOS DUCALIS	ESILHC	3
ANILINOL	VIDRO	7
ANILIN	"	5
FERRUGOL	"	24
FOLHAS DE LIXA N. 1	LIXA	100
OUTA PERCHA	CAIXA	5
LISOFORMIC	VIDRO	72
MERCURIO VIVO	"	5
MATRIZES IVORI	DUZIA	11
MERCURIO FENOL	VIDRO	8
ÓXIDO DE ZINCO	CAIXA	3
ÓXIDOS DENTÁRIOS	CAIXA	3
INFECTION TOLI.	CAIXA	8
IGRELS MONTADAS	I.M.	38
IGRELANA LIQ. 10	VIDRO	21
IGRELS 1/LAN. 1000	CAIXA	50
IGRELANILAMINA EM PÓ	VIDRO	4
IGRELA DENTAL	TUBO	7
IGRELA NITRATO DE AMONÍACO	VIDRO	13
IGRESCOL FORMALINA	VIDRO	6
IGRELA LIQUIDO	VIDRO	5
IGRELA DE IGRELA	VIDRO	4
IGRELA DE IGRELA	VIDRO	45

138 SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - FEVEREIRO

	TOTAL DE LIVROS	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
Bibliotecária	1	0,63
Educadora Jardineira	6	3,80
" Musical	10	6,33
" Recreacionista	20	12,66
" Sanitária	12	7,59
" Social	2	1,27
" " Psiquiatra	6	3,80
Externo	13	8,23
Funcionário Administrativo	54	34,17
Instrutor	21	13,29
Médico	2	1,27
Operário	11	6,96
	158	100,00%

CLASSES CONSULTADAS

	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS - 00		
Enciclopédias gerais - 030	1	0,63
Ensaaios em coleção - 040	1	0,63
Revistas e periódicos gerais - 050	1	0,63
Sociedade e Academias Gerais - 060	1	0,63
Jornalismo, Jornais - 070	1	0,63
Poligrafia - 080	1	0,63
FILOSOFIA - 100	1	0,63
Psicologia especial - 130	6	3,80
" geral - 150	3	1,90
Moral, Ética - 170	5	3,16
RELIGIÃO, TEOLOGIA - 200		
Bíblia - 220	1	0,63
SOCIOLOGIA - 300	1	0,63
Ciências políticas - 320	1	0,63
Economia política - 330	2	1,27
Assistência, Obras gerais - 360	1	0,63
Educação em geral - 370	13	8,23
Folclore, Usos e Costumes - 390	1	0,63
FILOLOGIA - 400		
" e linguística geral campara - 410	1	0,63
Língua Inglesa - 420	3	1,90
" Francesa - 440	2	1,27
" Espanhola - 460	2	1,27
" Portuguesa - 469	3	1,90
" Latina - 470	6	3,80
Outras línguas - 490	1	0,63
CIÊNCIAS PURAS - 500	1	0,63
Matemática - 510	1	0,63
Química - 540	2	1,27
Biologia - 570	3	1,90
CIÊNCIAS APLICADAS - 600	4	2,53
Medicina - 610	8	5,06
Agricultura - 640	3	1,90

(segue)

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	6	3,80
Divertimentos - 790	32	20,25
LITERATURA - 800	1	0,63
Ficção - 800	11	6,96
Romance - 800	17	10,76
HISTÓRIA. GEOGRAFIA. BIOGRAFIA - 900	3	1,90
Geografia e Viagens - 910	4	2,53
História antiga - 930	1	0,63
África - 960	1	0,63
América do Norte - 970	1	0,63
T o t a l	<u>158</u>	<u>99,96%</u>

DISCOTECA

Historietas	4
Músicas em geral	12
T o t a l	<u>16</u>

CALENDÁRIO PARA O MÊS DE ABRIL1º de Abril

1680 - Carta da lei abolindo a ESCRAVIDÃO DOS ÍNDIOS do Brasil.

"Em virtude desta e outra lei do mesmo ano que regulava o serviço dos índios, "viram-se os moradores, assim de subito, esbulhados da posse, justa ou injusta, mas antiga, dos índios chamados livres; os novos cativeiros foram absoluta e indistintamente proibidos; e para cúmulo de agravo, aos jesuítas confiava-se toda jurisdição espiritual e temporal nas aldeias com ilimitadas regalias, e com exclusão injuriosa das demais Ordens". (J.F. da Rocha Pombo, 256, vol. VII, pág. 571).

1941 - Morre na Capital do Estado de São Paulo, José de ALCANTARA MACHADO de Oliveira, natural da mesma Cidade, Professor de Medicina Legal, autor do livro Vida e Morte do Bandeirante. Membro da Academia Brasileira de Letras.

5 de Abril

1866 - Nasce em Santos, Estado de São Paulo, VICENTE Augusto DE CARVALHO, poeta brasileiro, membro da Academia Brasileira; autor de versos da mocidade, Ardentias, Relicário, Poemas e Canções e do poemeto Rosa, rosa de amor. Morreu em 1924.

6 de Abril

1831 - JOSÉ BONIFÁCIO de Andrada e Silva é nomeado tutor do príncipe D. Pedro e das princesas reais. "A abdicação de D. Pe

dro I soergueu-o (José Bonifácio) do crepúsculo e colocou-o no primeiro cargo do Brasil, dando-lhe poderes paternais sobre o infante que tinha de presidir aos destinos do Império! Grande honra o grande peso!" (A. Rangel, 34, pág. 123).

1838 - Falece em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, JOSÉ BONIFÁCIO de Andrada e Silva.

7 de Abril

1831 - D. PEDRO I abdica o trono do Brasil, em favor de seu filho Príncipe D. Pedro, depois D. Pedro II. - "Não foi a sete de Abril a "journée des dupes" de que falou Teófilo Otoni, sim o remate conciente e lógico de uma grande sublevação nacional que teve chefes clarividentes, firmes em seguir o curso médio e fugir por igual aos destinos restauradores e aos desastres de uma república prematura, pela qual se batiam os exaltados". (J. P. Calógeras, 268, pág. 10).

1835 - Efetuou-se em todo o Brasil a ELEIÇÃO DO REGENTE ÚNICO, criado pelo Ato Adicional, e que devia suceder à Regência trina, eleita pela assembleia geral de 17 de Junho de 1831.

11 de Abril

1882 - Morre no Rio de Janeiro JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, popular e fecundo romancista, nascido na Vila de Itaborahy, no Rio de Janeiro. Entre suas obras destacam-se: O Forasteiro, a Moreninha (a sua obra prima), O Moço Loiro; os Dois Amores, Rosa, O Fantasma Branco, Vicentina, A Nebulosa, Memórias da Rua do Ouvidor, Chorografia do Brasil e Ano Biográfico Brasileiro. Possuia um estilo fácil e agradável e notáveis dotes de observação.

12 de Abril

1837 - Falece, no Rio de Janeiro, o grande jornalista Evaristo da Veiga, o "publicista da regência". Com seu jornal "A Aurora Fluminense", colocou-se sempre ao serviço das boas cousas, sobretudo daquelas que se referiam à liberdade nacional.

13 de Abril

1831 - É executado pela primeira vez o HINO NACIONAL BRASILEIRO, de Francisco Manoel da Silva.

17 de Abril

1949 - É nesta data que se comemora o "Dia de Pascoa", e não em 28 de Março, conforme foi publicado, por lamentável engano, no Boletim do mês passado,

Segundo as narrações dos Evangelhos, Jesus Cristo que havia sido crucificado, foi sepultado na noite de sexta feira e ficou guardado, por ordem de Pilatos, por soldados romanos e por outros homens que os judeus colocaram junto do túmulo, com receio de que os seus discípulos fossem roubar o cadáver. No domingo de manhã, (Dia de Páscoa), Maria Magdalena e Maria mãe de Jesus encontraram a pedra do sepulcro levantada, e um anjo anunciou-lhes a ressurreição de Cristo. Os apóstolos Pedro e João, prevenidos por elas, correram precipitadamente ao túmulo, encontrando-o vazio. Então começou a série das aparições de Jesus, nas circunstâncias mais diversas, principalmente quando o apóstolo Thomé, incrédulo, foi convidado por Jesus a tocar com o dedo as chagas que tinha no flanco e nos pés. Esta existência sobrenatural durou quarenta dias. Tendo acabado de instruir seus discípulos, Jesus subiu ao céu, na sua presença. (trechos do "Islo Universal", pag.885).

18 de Abril

Lavra-se a sentença dos INCONFIDENTES MINEIROS.

19 de Abril

1581 - Francisco Barreto e os valorosos pernambucanos vencem os holandeses na 1ª batalha dos Guararapes.

20 de Abril

1845 - Nasce no Rio, o Barão do Rio Branco, grande diplomata brasileiro. (Não apresentamos aqui sua biografia em virtude de ter sido ela publicada no calendário do mês de Fevereiro, dia 10, data de sua morte em 1912).

1884 - Nasce no Engenho do Pau, Município do Espírito Santo, Estado da Paraíba, AUGUSTO de Carvalho Rodrigues DOS ANJOS. Bacharel em Direito foi lente suplementar de Geografia no Colégio D. Pedro II; faleceu no Rio de Janeiro em Novembro de 1914, deixando um volume de poesias - Eu - muito estimado pela sua originalidade de pensamento.

21 de Abril

1792 - Joaquim José da Silva Xavier começou a vida como mascate aos 12 anos; mais tarde tornou-se dentista e assentou praça de cavalaria conquistando o posto de alferes. Nasceu em Pombal, cidade de Minas Gerais em 1748.

A antipatia entre Portugueses e Brasileiros, ordens injustas e violentas de Portugal e ainda a independência dos Estados Unidos, animaram os brasileiros e despertaram os primeiros desejos de liberdade.

Fizeram em Vila Rica, hoje Ouro Preto, (Minas) uma conspiração com idéias de independência. Entre os conspiradores, notavam-se Tiradentes, Cláudio Manuel da Costa, Tomaz Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, os padres Carlos Corrêa de Toledo, José da Silva Rolim e outros e Joaquim Silveira dos Reis, português, traidor que denunciou a conspiração ao Visconde de Barbacena, que era governador de Minas, em 1789. Tiradentes, quando comprava armas e munições no Rio de Janeiro, foi preso na rua dos Latoeiros, hoje rua Gonçalves Dias, em 11 de Maio de 1789. Tiradentes e seus companheiros estiveram presos 3 anos. Em 18 de Abril de 1792 foram julgados e lavrada sentença de morte aos 12 principais conspiradores. Tiradentes, para livrar seus companheiros, chamou a si toda a culpa.

D. Maria I, rainha de Portugal, porém, diminuiu a pena, de todos os conjurados menos a de Tiradentes. Alguns por isso, foram degredados para as costas da África, Índia e outros encarcerados.

Tiradentes foi enforcado no campo da Lampadessa, hoje Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, às 11 horas do dia 21 de Abril de 1792. O seu corpo foi arrastado pelas ruas, a sua cabeça espetada num poste alto para que o tempo a consumisse.

Em Ouro Preto e no Rio, em frente ao Palácio Tiradentes, existe hoje a estátua desse martir e herói da liberdade.

Pretendem demolir a "Escola Tiradentes", situada à rua Visconde do Rio Branco, local onde foi enforcado Tiradentes, erguendo-se o monumento aos Inconfidentes.

22 de Abril

1500 - Realizada a 1ª viagem de Vasco da Gama à Índia quiz D. Manuel, Rei de Portugal, mandar outra expedição com o fim de assegurar o comércio, a nova e grande esquadra, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, partiu do Tejo a 9 de Março de 1500.

Propositamente ou não (os autores não concordam sobre isso) o vento mudou no dia 22 de Abril, quarta-feira. Os navegantes - desorientados - viram a um momento o horizonte, idílico e verde, da América. Depois de uma longa viagem pelas serras e mares, ao sul do Brasil, e uma feroz tempestade com grandes arvores, Cabral reuniu a esquadra e mandou dar fundo a 6 léguas

de terra; a esta chamou de ilha de Vera Cruz e ao monte deu o nome de Pascoal, por ter sido avistado durante a semana da Páscoa". (F.T.D., História do Brasil, c. superior).

26 de Abril

1500 - Frei Henrique de Coimbra celebra, num altar levantado no ilheu da "Coroa Vermelha" (nome atual), a 1.ª missa a que assistiram as terras brasileiras. Além de todo o pessoal da esquadra, a missa teve como assistentes muitos selvagens, atraídos pela novidade da cerimônia.

1821 - Após longa e proveitosa permanência no Brasil, regressou a Portugal el-rei D. João VI e sua corte.

28 de Abril

1857 - Nasce em Palmital do Saquarema, Estado do Rio de Janeiro, Antônio Mariano Alberto de Oliveira, escritor e poeta brasileiro.

30 de Abril

1531 - MARTIM AFONSO de Souza chega ao Rio de Janeiro, onde estaciona até primeiro de agosto. Ali fez construir dois bergantins, primeiras embarcações construídas por europeus no Brasil.

1839 - Nasce em Vila de Ipioca, Município de Maceió, Estado de Alagoas, FLORIANO (Vieira) PEIXOTO, marechal brasileiro. Foi o primeiro vice-presidente da República e, em seguida à renúncia do marechal Deodoro da Fonseca (1891), assumiu a presidência efetiva da nação. Durante a sua agitada administração, Floriano Peixoto teve de lutar contra uma revolução no Rio Grande do Sul, que só veio a terminarsob o governo do Dr. Prudente de Moraes (fevereiro de 1893-agosto de 1895), e contra a revolta de que foi chefe o contra-almirante Custódio de Melo (Setembro de 1893-abril de 1894). Nessa luta, Floriano Peixoto deu provas d'uma energia inquebrantável (1849-1896).

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE ABRIL

Semeiam-se em lugar definitivo: acelga, agrião, beterraba, cardo, cenoura, cerefolio, ervilhas, de preferência as variedades anãs, espinafres europeus, fava, feijão anão, nabos, rabanetes, rabanos e salsifis.

Semeiam-se em alforbres ou canteiros abrigados: alface repolhuda, alho porro, chicória, tôdas as couves, todos os repolhos, couve-flor, brocoli e tomatate.

Transplantam-se as sementeiras da 2.ª quinzena de Fevereiro e da 1.ª de Março.

INSTRUÇÕES A SEREM OBSERVADAS NA REALIZAÇÃO
DE EXCURSÕES DEPENDENTES DE CONDUÇÕES.

1- Atendendo a determinações do Snr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, e, tendo em vista as dificuldades e tempo gasto com transporte em bondes, bem como as distâncias a que grande número de Unidades Educativo-Assistenciais se acha do centro da cidade, doravante, ao planejarem excursões, os Diretores deverão observar a seguinte classificação de tipos de Unidades:

TIPO A

Unidades Educativo-Assistenciais que podem
valer-se tanto de Ônibus como de bondes:

P.I. Pedro II e C.R. Centro II
P.I. Barra Funda e C.M. Barra Funda
P.I. Benedito Calixto
R.I. Praça da República
R.I. Jardim da Luz

TIPO B

Unidades Educativo-Assistenciais que podem valer-se,
indiferentemente, de ônibus ou de bonde, em excursões a
locais próximos da Unidade e com regresso em horas de pou-
co movimento, mas que, quando o regresso do local da ex-
cursão tiver início de 16 horas em diante, deverão única-
mente recorrer a ônibus:

P.I. Ipiranga e C.R. Ipiranga
P.I. Lapa e C.R. Lapa
P.I. Santo Amaro
P.I. Catumbi
P.I. Tatuapé
P.I. Vila Maria
P.I. São Rafael
P.I. Casa Verde

TIPO C

Unidades Educativo-Assistenciais que poderão utili-
zar tão somente ônibus:

P.I. Vila Romana e C.R. Vila Romana
P.I. Penha
P.I. Cidade Vargas
P.I. Lins de Vasconcelos
P.I. São Lúgel
P.I. Ibirapuera
P.I. Brooklin
P.I. Bom Retiro
P.I. Vila Guilherme
P.I. Osasco
P.I. Itaim

Como se depreende facilmente do critério norteador da classificação acima, esta será tão somente válida quando o local da excursão for até bem próximo, servido por bondes. Desde que tal, porém, não se dá, as Unidades passarão, automaticamente, para o tipo C, podendo, pois, utilizar-se unicamente de ônibus.

2. Considerando a timidez de que se tomam certas crianças junto de estranhos, aumentada pelo susto de não saberem localizar os Educadores e companheirinhos, timidez que as mantém, por vezes, em fechado mutismo, aproveita esta Chefia o ensejo para pedir aos Diretores que, com a cooperação dos funcionários, combinem um distintivo para ser normalmente usado pelos Educandos e enviem até o dia 9 de abril próximo, sugestões a esta Chefia.

A medida acima, visa, pelo reconhecimento imediato por qualquer Técnico, Educador, Diretor, Chefe ou pessoa do serviço, de crianças pertencentes a quaisquer das Unidades, impedir seu extravio, não somente por ocasião de excursões, como de festas em Unidades, com a participação de tôdas ou de grande número das Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

São Paulo, 25 de março de 1949

Noêmia Ippolito
Noêmia Ippolito

Chefe da Seção Técnico-Educacional e
Conselheira de Educação Geral.

AVISO AOS SNRS. MÉDICOS E EDUCADORAS SANITÁRIAS

Para conhecimento dos interessados, transcrevemos as conclusões do 1º Tema do IV Congresso Nacional de Tuberculose, realizado em Recife, em fins de 1948.

1º) - O Congresso, diante da documentação cada vez mais abundante de provas em favor da inocuidade e da proteção específica conferida pelo B.C.G., reafirma a necessidade da calmetização dos recém-nascidos e a ampla difusão da vacina como uma das medidas fundamentais da luta contra a tuberculose.

2º) - A administração da vacina pela via digestiva, feita nos moldes da técnica brasileira, tem a sua eficácia comprovada em dados de natureza clínica e epidemiológica, permitindo sua maior difusão na prática, ao mesmo tempo que resolve o importante problema das revacinações sucessivas.

3º) - Os resultados da vacinação concorrente justificam desde já o aproveitamento do método na prática da imunização anti-tuberculosa, sobretudo quando esta deva completar dificuldades de segregação imediata dos indivíduos vacinados em relação às suas fontes contagiantes bacilíferas ou não.

4º) - Considerando o momento epidemiológico brasileiro em relação à tuberculose, recomenda-se a extensão da vacinação concorrente aos agrupamentos e às coletividades mais expostas ao contágio.

5º) - Dadas as dificuldades da generalização da vacina em virtude dos óbicos das provas tuberculínicas prévias, urge promover inquéritos e pesquisas que ampliem e consolidem os conhecimentos até então adquiridos sobre a inequidade do B.C.G. e o seu possível efeito protetor nos organismos alérgicos. - Dr. Arlindo Assis (Relator) - Dr. José Rosemberg, Dr. José Silveira, Dr. Anso Mac Dagal Filho, Dr. Pedral Sampaio, Dr. João Asfora e Dr. Philo Tachiedel.

Sendo o que de interessante temos para informar, servimo-nos da oportunidade para apresentar protestos de toda estima e consideração.

a) Dr. Brenno Silva (Assistente)

Dr. Joaquim Novais Bannitz
(Diretor)

o o o o o o o o

INSTRUÇÕES SOBRE EMPREGO DAS VERBAS MENSAIS CONFIADAS
AS UNIDADES DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

(Substituição de item)

Procurando sanar inconvenientes oferecidos, em sua aplicação, pelo item 5º das Instruções que, a respeito do emprego de verbas, confiadas às várias Unidades da Divisão, foram publicadas no Boletim de Março de 1949 e atendendo às condições reais em que certas despesas se realizam, esta Chefia solicita dos interessados a substituição do referido item pelo que se segue:

- 5º) - Como regra, não se aceitarão recibos, de um mês para outro. Além de casos excepcionalíssimos, tais como, os de despesas para acudir a um acidentado ou a um portador de moléstia grave, a exigir compra urgente de medicamentos ou outra providência de ordem médica, devendo tais casos ser justificados por escrito e, por escrito, autorizados pela Chefia, podem ser incluídos na prestação de contas do mês seguinte, mediante adiantamento, da verba necessária, por parte dos responsáveis, os comprovantes de despesas diárias de condução a serviço das Unidades, correspondentes ao período de 24 a 31 inclusivos de cada mês. Para isso, convém mesmo sejam as contas de condução iniciadas a 24 de um mês e encerradas a 23 do mês seguinte, afim de facilitar a prestação de contas no mês subsequente, isto é, a 25 de cada mês.

São Paulo, 28 de março de 1949.-

Noêmia Ippolito

Noêmia Ippolito

Chefe da Seção Técnico Educacional e
Conselheira de Educação Geral.

ORDEM INTERNA Nº 4613

Data: 24-2-49

Dirigida a: Cult. e Ed.

Assunto: Consignação de dizeres complementares em impressos, quadros estatísticos, mapas, etc.

Determino a todas as Unidades desta Secretaria, que façam consignar, invariavelmente em seus impressos, quadros estatísticos, mapas, etc., antes de declinar o nome da Repartição respectiva, estes dizeres complementares: Prefeitura Municipal de S. Paulo, Secretaria de Educação e Cultura, Departamento....., Divisão....

(a) Prof. Miguel Sansígolo
Secretário Subst. de Educação e Cultura

ORDEM INTERNA Nº 4614

Data: 23-2-49

Dirigida a: Cult. e Ed.

Assunto: Uso de farda pelos contínuos e serventes da Secretaria.

Determino a todos os contínuos e serventes desta Secretaria o uso constante de farda, com os respectivos distintivos, bem como o maior cuidado e asseio em sua apresentação pessoal.

Aos que não cumprirem a presente determinação será, primeiramente, aplicada a pena de advertência e aos reincidentes a de suspensão.

(a) Prof. Miguel Sansígolo
Secretário Subst. de Educação e Cultura

PORTARIA Nº 5 de 22/2/49 DO SNR. PREFEITO

CIRCULAR Nº 5

São Paulo, 5 de Março de 1949

Para conhecimento e divulgação entre os funcionários dessa Unidade, transcrevo abaixo o inteiro teor da Portaria nº 5, de 22 de Fevereiro p. passado, do Snr. Prefeito:-

"O Prefeito do Município da Capital, usando de suas atribuições, determina que todas e quaisquer relações da Prefeitura com as Empresas Concessionárias de Serviços Públicos Municipais (Light, Gás, Telefônica e C.M.T.C.), com a Diretoria do Serviço de Trânsito e com o Corpo de Bombeiros, se processem por intermédio do Diretor do Departamento de Serviços Municipais (SERV.), que promoverá as providências necessárias para assegurar a coordenação recomendada pelo art. 57 do Decreto-lei nº 431, de 8-7-47 e artigo 126, letra "d", do Ato nº 1.146, de 1936.

As repartições deverão limitar-se a entendimentos verbais preliminares, com os representantes daquelas entidades, entendimentos esses que serão confirmados, posteriormente, por ofício do Diretor de Serv.

Quando se tratar de assuntos de natureza técnica ou especializada, deverão as repartições interessadas encaminhar minuta que será aproveitada na redação do ofício a ser remetido por SERV."

Saudações,

(a) Paulo Teixeira Nogueira

NOTICIÁRIO

EXCURSÃO À ÁGUA BRANCA

A Feira Folclórica da Água Branca pôs à disposição dos Parques Infantis seus aparelhos de diversão.

Para lá se dirigiram, dia 19 de Março p. passado, acompanhadas das respectivas Diretoras e outras Educadoras, crianças dos seguintes Parques e Recantos Infantis:

Parque Infantil D. Pedro II
Parque Infantil da Lapa
Parque Infantil de Santo Amaro
Parque Infantil da Barra Funda
Parque Infantil do Catumbi
Parque Infantil Vila Romana
Parque Infantil da Penha
Parque Infantil Cidade Vargas
Parque Infantil Iins de Vasconcelos
Parque Infantil Benedito Calixto
Parque Infantil da Casa Verde
Parque Infantil São Rafael
Parque Infantil Ibirapuera
Parque Infantil Brooklin
Parque Infantil Bom Retiro
Parque Infantil Vila Guilherme
Parque Infantil Itaim
Recanto Infantil da Praça da República
Recanto Infantil do Jardim da Luz

Tomaram parte também na excursão moças do Centro de Moças da Barra Funda.

Foi servido lanche a todas as crianças, as quais tiveram oportunidade de passar algumas horas agradáveis, utilizando-se de todos os aparelhos que lá encontraram.

REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA

A data da próxima reunião será marcada e oportunamente levada ao conhecimento dos Snrs. Funcionários.